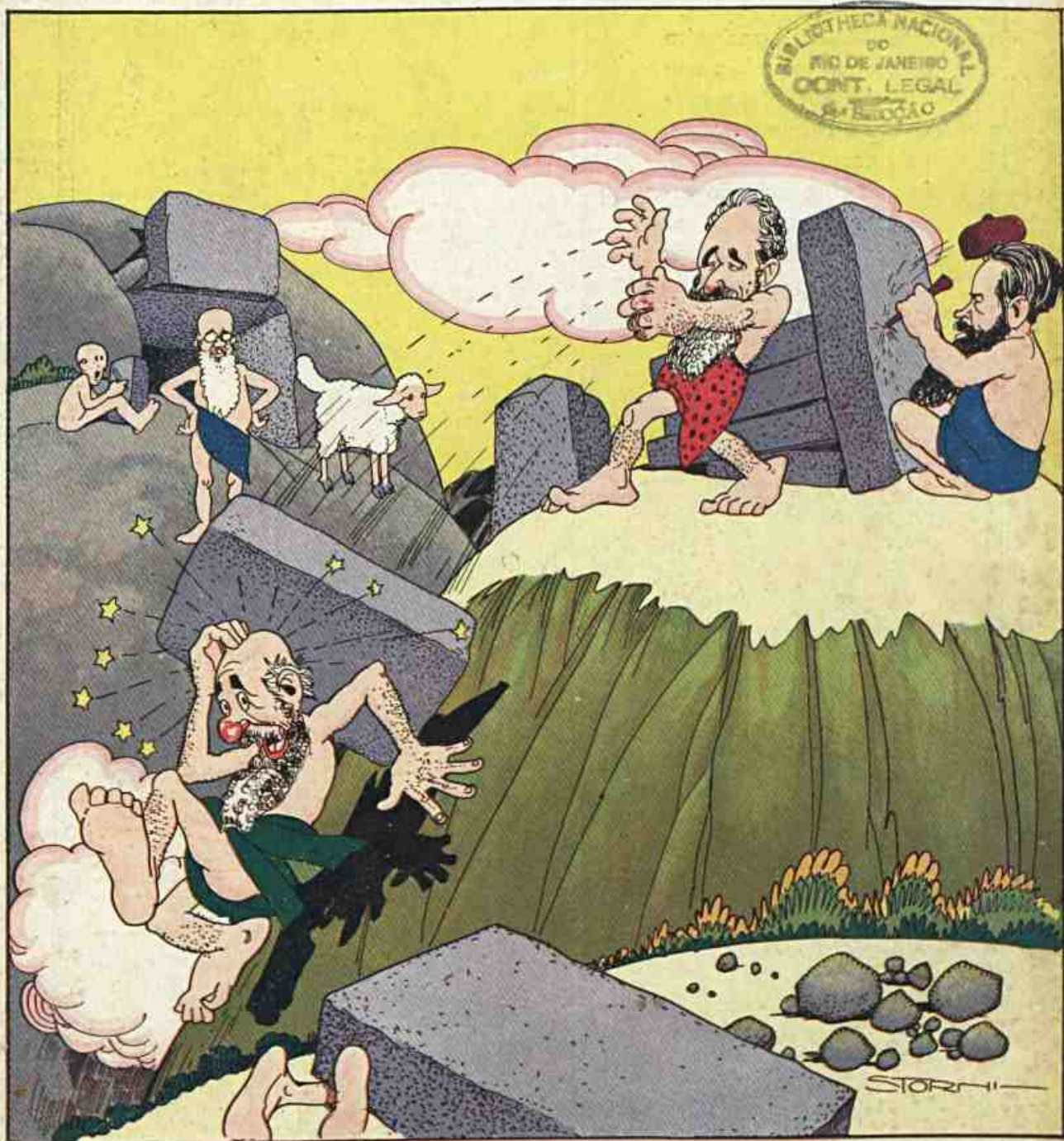
18 ABRIL 1931

# Careta

NUMERO 1191 ANNO XXIV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

Ha 20.000 annos passados...

Como se mandava o «bilhete azul» no craneo do freguez, na idade da pedra.
Hoje o effeito é o mesmo, embora o «bilhete» seja de papel...

Preço: 500 Rs.

# Tambem eu!

—CUIDADO! é a primeira cousa que se pede a este seu "chauffeur" e o **cuidado** é o que me dá o pão nosso de cada dia. Imaginem como não estarei acostumado a ser cuidadoso com as cousas deste mundo, sobretudo quando se trata da saude.

Por isso nem minha mulher nem minha filhinha, nem eu tãopouco, tomamos para dôres remedio algum que não seja a

## CAFIASPIRINA

Só nella temos absoluta confiança e fé. Quando alguem me offerece cousa diversa, ao regeital-a, digo sempre: quando o Sr. toma um **taxi**, o que exige em primeiro logar é **segurança.** Pois assim sou eu; quando compro um remedio quero a mesma cousa. Nem o Sr. se expõe a que um "chauffeur" qualquer lhe quebre as costellas, nem eu admitto que me impinjam uma mixordia qualquer que me arruine a saude. Dê-me CAFIASPIRINA e . . . temos conversado.

Uma phrase escripta pela confiança universal.

UNICA e incomparavel para dôres de cabeça, de dentes e ouvidos; nevralgias, enxaquecas, colicas de senhoras, consequencias de excessos alcoolicos, etc. Allivia rapidamente, levanta as forças e regulariza a circulação do sangue.

*Exija sempre a* **Cruz Bayer**

## DA VIDA DE MAZARINO

O cardeal Mazarino dava de má vontade. Devido a isto, dizia o conde de Bussy:

— Esse ministro nos serve melhor que os outros, sem duvida; quanto dá, logo nos allivia do reconhecimento.

---

* * * Durante a Grande Guerra, foi de uma utilidade extraordinaria a acção de um escaphandrista russo, E. S. Miller, ao serviço do Almirantado Inglez, o qual inspeccionava os submarinos allemães, afundados, trazendo á terra abundante colheita de documentos interessantes, taes como as chaves relativas ás mensagens cifradas empregadas pela frota allemã, informações sobre a posição das minas semeadas por ella, etc.

Nas suas incursões submarinas, o peior trabalho era o de atar os cadaveres, os quaes estando, mantidos em pé, devido á pressão da agua moviam-se pelo deslocamento provocado pelos movimentos do escaphandrista, apresentado o espectaculo dantesco de seguil-o em procissão em todo o percurso da inspecção dos navios.

---

* * * Um original colleccionador de Gand, na Belgica, deixou como herança uma valiosa collecção de botões. Começa esta com um botão da tunica de Carlos Magno e termina com outro de uniforme de Napoleão I.

* * * A literatura sanscrita é uma das mais ricas do mundo. Os textos vedicos que constituem os mais antigos documentos do grupo indo-aryo e que remontam a cerca de 1.500, 2.000 ou 2.500 antes de nossa éra, depois de terem sido transmittidos de geração em geração por tradição oral, foram escriptos na lingua sanscrita.

O mais antigo desses textos é o "Rig-Veda", collecção liturgica de hymnos, em numero de 1.028, que não tem rival na literatura, no sentir de Max Muller. E' o livro mais vetusto não sómente da India, mas do mundo aryano e em certo sentido de toda a humanidade. Como documento, é inestimavel seu valor, pela luz que projecta sobre a origem da civilisação.

---

* * * Na Noruega, o bacalhau e o arenque são empregados na alimentação do gado. O bacalhau é seccado ao ar livre ou em fornos, e depois moido, tornando-se um producto rico em materias alimenticias. Os arenques são cosidos e transformados em massa.

---

* * * O vermelho tem gosado largos periodos na moda entre os differentes exercitos europeus.

Antes da guerra mundial, isto é, ahi por 1910 a 1914, as força da terra da França faziam garbo dessa côr. As calças dos officiaes francezes ostentavam um vermelho bastante vivo, que emprestava aos fardamentos de varias patentes um certo tom vivo e pittoresco.

A guerra modificou completamente os fardamentos e as côres mais claras tiveram de ser postas de lado.

# CAUTELA

O Cerejo aos 50 annos, vivia dos juros de cento e vinte apolices, numa modesta mas bem confortavel vivenda, no Andarahy.

Profundamente cauteloso, desde que morreu a sua irmã mais velha, de pneumonia, nunca mais poz elle os pés na porta da rua sem sobretudo, e nem sahia de casa depois das seis horas.

Não tinha manias.

A principio colleccionara sellos; mas desde que leu, um jornal qualquer, que um sabio russo contou vinte mil microbios, na media em cada sello servido, atirou ao fogo a collecção.

O Cerejo nunca se convenceu da extinção da febre amarella no Rio e por isso, apesar de carioca, havia trinta annos que elle não comia uma laranja ou qualquer fructa, nem tolerava os gelados.

Muito sobrio, por prudencia, alimentava-se de apenas de ovos quentes com sal refinado em casa, cautela que adoptou desde que morreu uma creança envenenada com sal de azedas, que confundira com sal de cosinha.

Adoptava tambem pão torrado em casa e como bebida, agua fervida, unicamente.

Não apertava as mãos a ninguem e nem pegava numa carta que recebesse, sem desinfectal-o antes numa estufa portatil, que funccionava constantemente na sala de jantar.

Peixe era cousa a que nunca o Cerejo se abalançou com medo ás espinhas.

Em tempo, usava batatas, mas renegou as aterrado, desde que um amigo seu tivera ameaças de colicas provenientes desse tuberculo.

As suas cautelas redobravam quando se aventurava a sahir á rua cousa que se dava muito raramene, e só em casos excepcionaes. Nessas occasiões o Cerejo requintava as medidas de previdencia.

Fosse em Janeiro, estivesse o thermometro a 35 gráos, elle não deixava o sobretudo para o caso de chuva ou de mudança de temperatura.

Levava luvas, para não infeccionar as mãos; o nariz e os ouvidos entupidos de algodão antiseptico, contra as poeiras e miasmas, uma pastilha no canto da bocca, occulos azues para corrigir a intensidade do sol, chapéo acolchoado por dentro, contra alguma pedrada errante e mil outras precauções.

Preferia andar a pé porque os bondes são sujeitos a desastres e tambem porque, usando calças acolchoadas, para a emergencia de ser mordido por um cão hydrophobo, era-lhe difficil descer e subir do vehiculo.

Com todas essas precauções e previdencia parecia que o meu visinho (porque eu morava em frente ao Cerejo) havia de morrer de velho, com cento e vinte annos de idade.

Mas, um dia, nos terrenos que confinavam com o Cerejo se fundou uma linha de tiro ao alvo.

Immediatamente elle se mudou para Jacarepuguá.

Já se vão seis mezes. Quero só ver se com toda a cautela elle escapa da variola.

D. V.

* * * Os inglezes deram ao mais alto pico do globo o nome de «Monte Everest» tirando-lhe o seu nome nacional.

Os hindús dizem que esse nome lembra menos um monte do que um rato lembra um elephante.

## Notas Administrativas

Já é opinião corrente nos meios officiaes que a revolução mudou, não somente os homens dos lugares que outros occupavam, como tambem as noções da arithmetica classica.

Por exemplo, para reducção dos ministerios, o governo que era composto de sete ministerios, tirou destes algumas pastas e fez dois outros titulares.

Assim si de sete tirou dois, ficaram nove.

ooo

Por esse processo, um marechal revolucionario, no intuito de crear um unico ministerio fundindo as duas pastas militares, apresentou um projecto em que dos dois ministros tirando um, ficarão tres.

ooo

Si houver reducção dos vencimentos do funccionalismo publico, o orçamento de receita será augmentado com as verbas do orçamento da despeza. Si de um orçamento tirarmos o outro, ficarão tres, isto é, mais um: o orçamento dos cortes e das verbas para gratificações.

ooo

O funccionalismo publico que foi augmentado por promoção deverá ser diminuido pelo imposto.

ooo

Nos cargos creados pela republica nova, não estão computadas as despezas votadas para os cargos extinctos. Ao contrario, isto é, vice versa, etc.

---

* * * O mais antigo relogio do mundo que ainda marca ás horas está na cidade de Rouen, em França. Esse relogio, que é um dos maiores tambem, foi construido no local em que Joanna D'Arc foi queimada viva.

---

### PENSAMENTO

Um homem erudito é um tanque, um homem intelligente é uma fonte.

AIGER

---

* * * Na celebre batalha de Poitiers, em que Carlos Martel derrotou os Arabes, expulsando-os das terras gaulezas, houve entre ambos os Exercitos o numero immenso de 350.000 mortos.

## DIAS AZARENTOS

Ás vezes a gente a gente accorda com a «macaca». Ante-hontem eu estava assim: tudo parece que conspirava contra mim. Os creadores então! um horror.

Imagine-se que logo a primeira cousa que me aconteceu foi encontrar uma barata morta dentro do jarro dagua; a segunda foi encontrar a escova de dentes atacada por umas taes formigas pretas e miudas por causa de um dentrificio assucarado que estou usando.

Quando fui calçar os sapatos, havia dentro, advinhem o que?

Não havia nada de mais, porém, nunca os callos me doeram tanto. Logo á hora do almoço recebo a visita da sogra!

Dia fatidico. Fiquei com a cara amarrada e um gosto de bilis na bocca.

Na repartição o pessoal extranhou os meus modos e falaram muito na Reforma, uma eterna reforma que todas as repartições da face da terra esperam. Já vêm que eu estava mesmo infeliz.

Depois do jantar tomei novamente o bonde para a cidade, a ver se me distraia.

Estava achando tudo reles, enlutado. Parecia que o mundo se compunha de malfeitores, de ladrões, de baratas, etc.

Por isso fiquei surprehendido ao passar no largo da Rocio defronte de um cinematographo e ouvir o homem gritar para os passageiros do bonde electrico em que eu vinha:

— Hoje, ultimo dia do programma. Amanhã programma novo e espero a presença do sympathico cavalheiro!

E entregou o programma a alguem que estava assentado no banco logo atraz de mim.

Que cavalheiro sympathico seria elle? Pois era possivel haver sympathicos no mundo?

Então resolvi voltar a cabeça para gosar naquelle dia ao menos a presença de um cavalheiro sympatico. Voltei-me:

Era um negralhão trombudo.

D. V.

** Num terreno, misturam os chins com a semente um pouco de terra trazida do logar onde foi produzida para vaccinar a terra com bacterias que nella possam não existir e que sejam necessarias á planta.

Isso fazem ha varios milhares de annos e só de pouco tempo é que a sciencia dos civilisados descobriu que certas plantas só vegetam bem e dão boas colheitas onde encontram a «sua bacteria».

## O Fiscal

Quem viveu no Rio em 1902 lembra-se do aspecto que tinha então o largo da Carioca. Os bondes davam volta á praça, parando em frente á *estação*, que ficava numa das lojas do velho hospital da Penitencia. As pessôas mais pachorrentas esperavam o seu bonde sentadas nos bancos que a empre-offerecia ao publico dentro da estação. As pessôas menos pachorrentas esperavam o seu bonde sentadas nos bancos que a empreza negava ao fóra dentro da estação. Os outros pacientes ficavam cá fóra, ao sol ou á chuva, grelando para o angulo do chafariz onde devia surgir o desejado vehiculo.

Perambulavam por ali vendedores ambulantes, que offereciam balas e bugigangas, alem dos garotos que apregoavam alegremente, sem prejuizo da demorada inspecção a que submettiam todas as representantes do sexo fragil que se apeiavam ou se dispunham a tomar um bonde.

Nesse tempo, meio palmo de perna que apparecesse ao galgar os estribos do electrico era devorado por olhos soffregos.

A conversa borboleteava em torno de variados e frivolos themas, interrompendo-se comtudo quando surgia alguma silhueta dessas que causam sensação.

Nisso veiu postar-se junto aos rapazes, passando para elles, um ambulante. Era um sujeito trigueiro, de olhos profundos, typo de semita, que empinava um pouco o ventre, sobre o qual se apoiava uma caixa de bugigangas, presa por uma larga tira de couro que lhe passava pela nuca.

Naturalmentente a linguagem dos jovens não era accessivel ao pobre bufarinheiro. Os assumptos que os divertiam eram intraduziveis para aquella rude intelligencia, circumscripta ás operações singelas do seu negocio e ás necessidades mais imperiosas da existencia.

Attrahiu-o, porem, a ruidosa jovialidade dos rapazes. Insensivelmente, quando elles se riam, o obscuro vendedor, sem entender nada, esboçava tambem um sorriso.

A attitude do semita acabou por despertar a attenção do grupo. E o mais estouvado dos tres disse em voz baixa aos outros.

— Vou pregar agora mesmo uma peça a este turco. Vocês querem vêr?

Os dous companheiros, prevendo do thema para novo divertimento, tomaram uma attitude espectante, emquanto o outro, trancando a cara, marchou resolutamente para o bufarinheiro:

— A sua licença?

O pobre homem, num embaraço subito, tartamudeou umas desculpas quasi incomprehensiveis.

— Vamos! A sua licença! Ou então vae já daqui para o xadrez.

— Senhor desculpa! Com caixa assim não póde mostrar licença. Quer ajudar?

Dizendo isto, num movimento conjunto dos braços e da cabeça o homem desembarcou-se da caixa.

— Por favor! Segura caixa para tirar licença do bolso!

O rapaz segurou a caixa. Mal, porem, o tinha feito, o pobre turco abalou numa corrida louca e enfiou-se pela rua da Carioca, desapparecendo.

Precisamente quando o elegantissimo joven succedia ao ambulante, apoiando sobre o ventre a caixa de bugigangas, um bonde de Laranjeiras parou e delle desceu a sua encantadora namorada, que quasi teve um ataque ao vel-o naquella singular situação.

JUCA PYRAMA

# AS RUGAS

(Parodia a «As pombas» de Raymundo Corrêa).

Surge a primeira ruga sem piedade,
Surge outra mais... mais outra... emfim dezenas
De rugas surgem numa face, — apenas
Foge tristonha, a nossa mocidade...

E á noite, quando temos liberdade
De passear, — as rugas, sempre amenas
Em nossas faces, como as açucenas,
Reflectem já dizendo a nossa edade...

Tambem do nosso cerebro, aos punhados,
Vão sahindo remedios planejados
Para acabarem rugas, e jamais

Conseguem: voltam pois e logo soltam,
Mas, com outro remedio as rugas voltam
Com o RUGOL não voltam nunca mais.

# SEM CHAPÉU

Eram os mortos, d'antes, tão sómente
Que sahiam de casa sem chapéu;
De cabeça coberta entrar no céu
Fóra de todo ponto irreverente.

Mas, hoje em dia, de cabeça ao léo
Vemos em plena rua muita gente,
Segura de que o publico indulgente
Não lhe atira de estólida o labéo.

Com isso se obedece á Economia,
E' tempo ganho a simplificação
E a saúde talvez se fortaleça.

Mas eu me inclino a crêr noutra razão:
Ao chapéu demonstrar essa phobia
Só póde ser por falta de cabeça.

JOÃO RIALTO

* * * «Coró» ou «koró» é uma especie de rato nocturno que vive no Amazonas; tem o pello acastanhado e fulvo, a cauda longa e pilosa. Grita muito alto de noite «coró», de onde lhe veiu o nome, grito este com que se agouram os indigenas. Habita nas margens das terras firmes que margeam os rios e nas ilhas. Sustenta-se de fructos, entre os quaes os de cacau, que muito prejudica.

* * * A mina de Morro Velho, que é uma das mais fundas do mundo, pois alcança a 2.300 metros abaixo do solo, constitue presentemente a ultima representante da industria de mineração do ouro no Brasil. Com as crescentes difficuldades naturaes e dado o custo cada vez mais alto da mão de obra, varias outras companhias que aqui existiam para a exploração aurifera acabaram fallindo. Não ha hoje, no paiz, uma população mineira, no sentido real da expressão, o que representa mais uma seria desvantagem para esta mina, unica ora existente em actividade.

## PENSAMENTO

Ao progresso compete respeitar mesmo aquillo que substitue.

MISARD

* * * Perguntaram, certa vez, a Affonso, rei de Aragão, si um soberano rico como elle poderia tornar-se pobre.

— Si a Soberania fosse cousa que se vendesse caro, era bem possivel — respondeu elle.

* * * O ar que respiramos em um dia daria para encher um balão com 19 metros de capacidade.

## Como as crianças fraquinhas e doentias ganham o peso e as forças que precisam

As Pastilhas McCOY (Macoy) de Oleo de Figado de Bacalhau dar lhe-ão um augmento de 3 kilos em um mez.

Já não hão de gritar em signal de protesto as pobrezinhas crianças debeis e fraquinhas, quando sua mãi lhes mostre o frasco que contem essa substancia de gosto horrivel e cheiro enjoativo — o oleo de figado de bacalhau.

A medicina moderna progride rapidamente e agora se pode obter nas pharmacias, o mais puro oleo de figado de bacalhau, em Pastilhas cobertas de assucar, que crianças e adultos tomam com facilidade e prazer.

As pessoas fracas e sem saude que devem tomar o oleo de figado de bacalhau — porque é o alimento que realmente contem a maior quantidade de vitaminas, e o maior restaurador da saude que se conhece no mundo — verão com alegria esta noticia.

Os homens, as mulheres e as crianças magros, anemicos e doentios, que necessitam recuperar a saude e fortalecer-se, devem tomar as Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau. Uma mulher augmentou 8 kilos em 5 semanas. Uma criança doentia de 9 annos, augmentou 6 kilos em 7 mezes; e agora brinca com as demais crianças, e tem bom appetite.

Comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCOY. Não esqueça que são maravilhosas para anciãos e pessoas debeis. Compre as Pastilhas McCoy nas pharmacias; seu preço é modico.

## Noticias Mundanas

Contrataram casamento o individuo Silva e a adoravel, deliciosa e sensivel, senhorita Zaura Angelical do Céo, dilecta filha do millionario Bandeira do Céo. O enlace se realisará sabbado, no chafariz da Gloria.

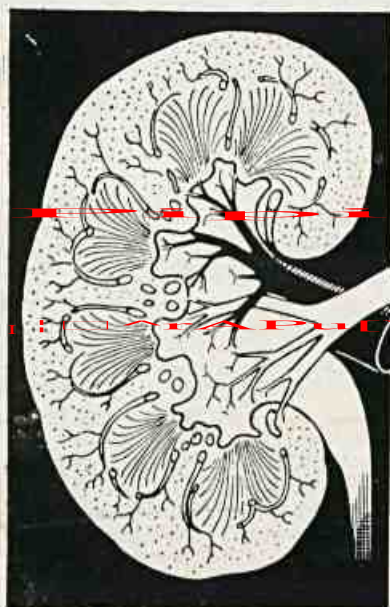
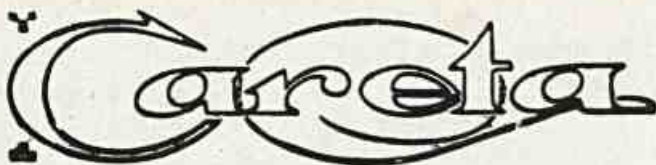
Desejamos á deliciosa moça o goso de todas as venturas.

Tambem contrataram casamento o nosso distincto amigo, o talentosissimo e competente Leandro da Silva Simões, abastado capitalista desta praça, e Maria de tal, orphã de pae e mãe.

Ao illustre capitalista, que nos honra com sua amizade, desejamos uma perene lua de mel.

A caridosa smart, para o mendigo, dando-lhe um tostão:

— Não me appareça mais aqui nesta immundice. Porque você não lava ao menos o rosto, com um pouco de agua e sabão, antes de enfrentar a gente?

— Minha senhora, responde o mendigo, eu tenho pensado nisso. Mas ha por ahi tanto annuncio de sabonete, cada qual dizendo que é unico que presta, desmerecendo nos outros, que a gente não sabe qual é o sabão bom, que não faz mal á pelle. Por isso é que ainda não me resolvi.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO

ANNO.... 43$000 | SEMESTRE . 22$000

END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO

CAPITAL.. 500 Rs. | ESTADOS.. 600 Rs.

TELEPHONE 8 — 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1191 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 18 — ABRIL — 1931 — ANNO XXIV

## Looping the Loop

# Idéas Revolucionarias

O homem absurdo é aquelle que não muda, diz-se, mas aquelle que muda constantemente é muito mais absurdo. Immovel ou variada, a opinião exalta e realça os nossos absurdos e torna os homens meros titeres mentaes que ora se submettem ao ridiculo de inercia ora se desvairam no tumulto dos opportunismos.

Ha formosos absurdos e ha verdades execraveis; uma simples perspicacia distingue a illusão da realidade e, ainda que em nosso paiz se cultive mais a esperteza intellectual do que a intelligencia efficiente, a sagacidade é uma das mais graves fallencias da nossa psychologia crioula.

Partidos de um enorme erro inicial, (e esse erro data da intrugice das religiões) educados na mentira e no illusionismo, quando adquirimos alguma autonomia de pensamento, achamo-nos em terriveis embaraços para compendiar e adoptar ideias e opiniões capazes de definir a nossa personalidade.

Temos assim duas castas mentaes que se defrontam ante uma massa microcephala e displicente, os homens de opinião indeformavel, dizendo as coisas como foram escriptas por alguns cretinos que têm estatua de bronze, e os cavalheiros multipensantes que entendem de tudo, falam de tudo, conhecem todas as coisas e se orgulham de ignorar os prolegomenos dos conhecimentos humanos.

E' bem natural que estes, franco-atiradores, armados á ligeira, imprecisos e activos levem uma vantagem sobre os rhinocerontes que mastigam biblias, ruminam encyclopedias e degluiem códices; pelo menos o paiz em revolução presta-lhes áquelles muito mais attenção e admira mais as suas qualidades de parola e artigo.

Opinião, porém, modo de pensar não apenas segundo a Logica mas de accordo com a probidade, não ha entre os nossos pseudo — revolucionarios.

Quando é preciso ter-se opinião, o primeiro movimento é o da consulta ao interesse. Ninguem esquece o meio em que vive, ninguem deixa de lado o ambiente para respirar á parte e oxygenar a intelligencia com a dialetica e o ar puro das ideias em linha recta.

A opinião expressa é um halito empestado pelos toxicos da conveniencia, do opportunismo, do egoismo.

A sensação do meio, o peso horrivel da mesologia, a certeza desesperadora de que uma palavra sincera e uma phrase coherente levam á miseria, ao desgosto, ás capitulações afflictivas, imprimem á intelligencia uma deformação ascorosa e crêam as opiniões elasticas, imprecisas, redondas e vasias, servindo a tudo e não dizendo nada.

Acostumados por educação moral e mental a pôr a nossa cerebração ao serviço da mentira das castas tonsuradas e agaloadas, chegamos á contingencia de escolher signaes positivos para as expressões negativas do nosso modo de pensar. Ha uma immensa molecagem intellectual estatuida no paiz como forma superior de opinar e de julgar. Os cobardes pensam pelo que está escripto e só adoptam opiniões e ideias officiaes ou as que têm seculos de curso forçado. Os atrevidos não têm ideias; o sol da manhã, o vento que passa, a chuva que se precipita offerecem-lhe a opinião das 24 horas.

Uns e outros ignoram voluntariamente a immensa somma de conhecimentos adquiridos com admiravel sacrificio de intelligencia das gerações pensantes. Por molecagem comparam as ideias exactas e positivas com verdades absolutas, como si houvesse verdades absolutas. Modo pratico de excusar o medo e a canalhice dos modos de pensar sobre questões bem simples.

A opinião, com effeito, obriga a compromettimentos a quem quer subir, desfructar, e mandar. O que se chama bom-senso, tino tactico, faro da victoria, visão segura e espirito pratico não se coaduna com os modos formaes ou honestos de se exprimir sobre questões concretas. Uma opinião mata um homem na sociedade mais facilmente que um cópo de veneno. Por virtude propria? Não! Por influencia do meio.

E' assim que o homem de opinião, o sacrificado, o suicida, antes de tudo pensa modificar o ambiente que a revolução conservou. Porque nas senzalas o tronco é uma ultima palavra e a chibata um argumento decisivo.

Como esperar que capatazes e moleques se dêem ao luxo de arvorar ideias? elles que já têm a decisão material de todos os negocios...

Na involução democratica o individuo de opinião é ainda e será o intruso contra quem se voltam os olhos espantados dos que a revolução esqueceu.

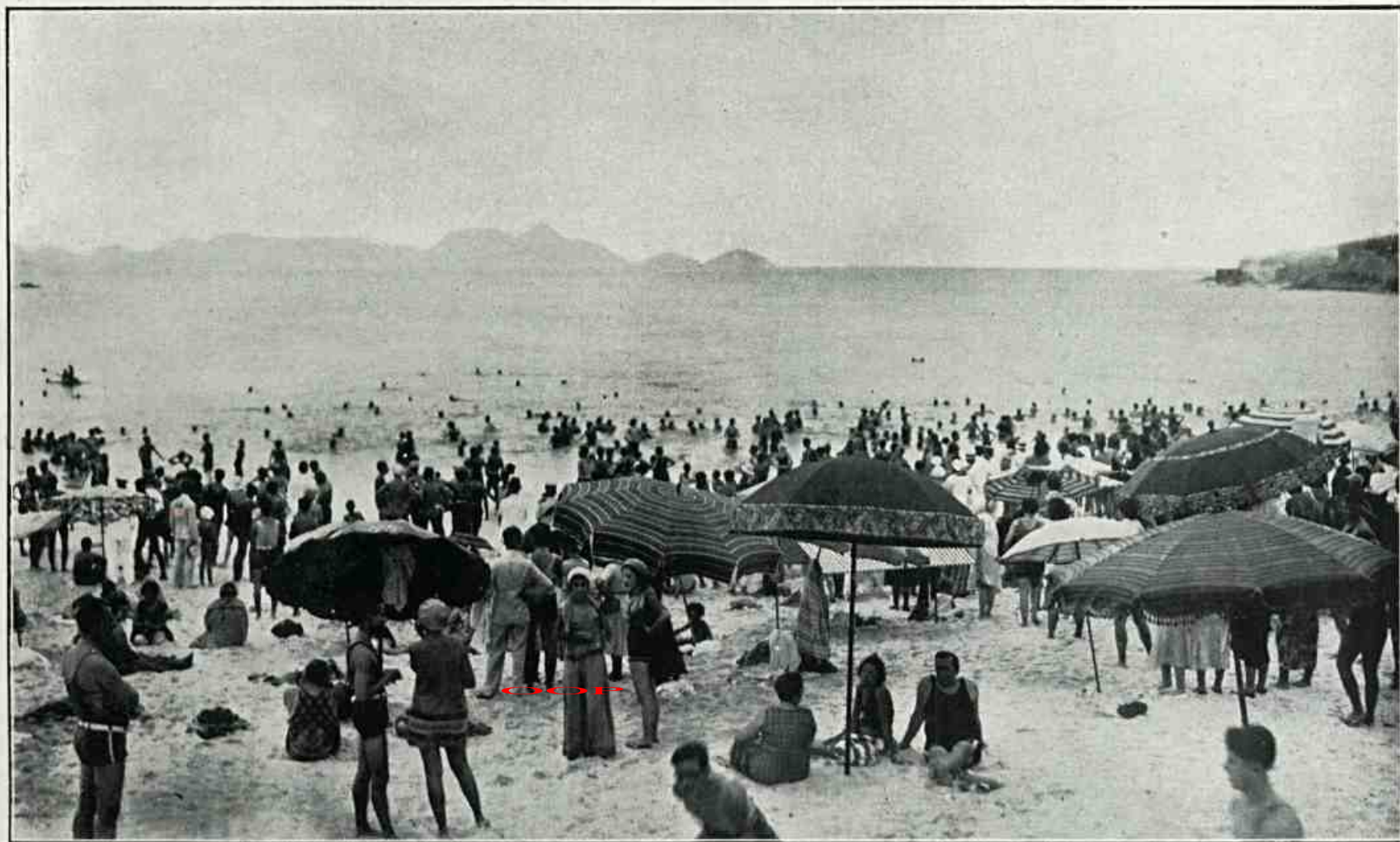
DIERRE EFFE

# O EXEMPLO ARGENTINO!

JECA — Está vendo? As opposições estão escondidas... no fundo das urnas...

# COPACABANA

No Posto do Atlantico Club.

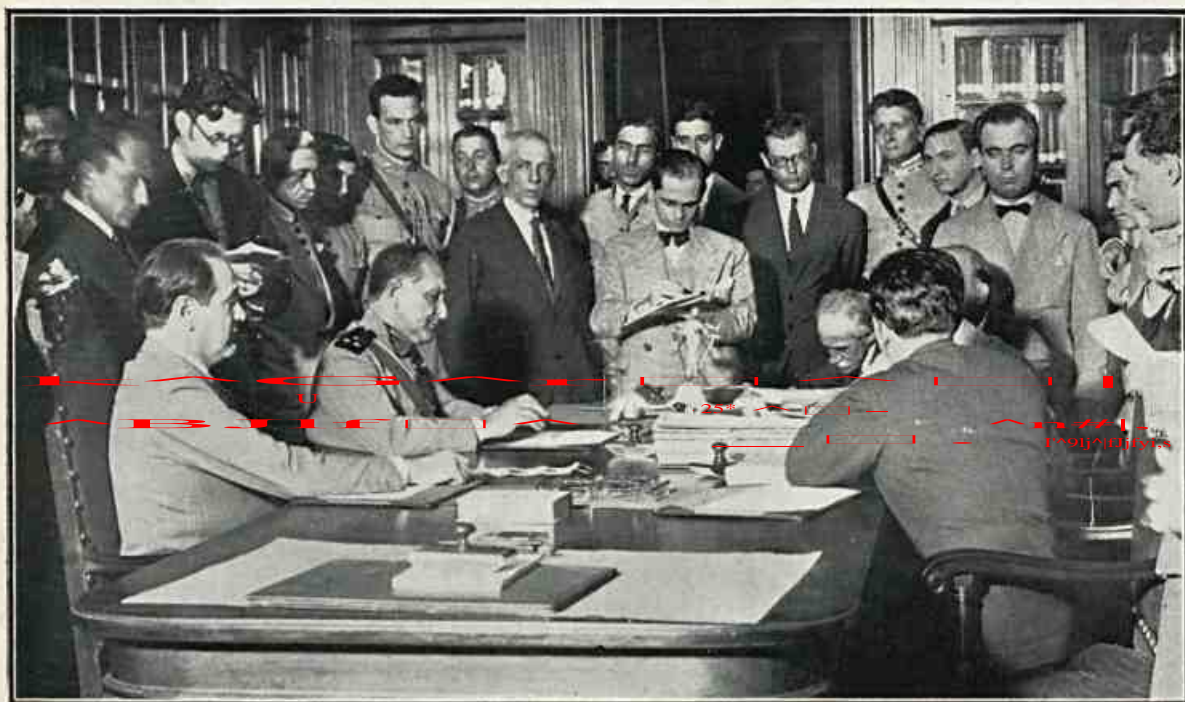
# COPACABANA

No Posto do Atlantico Club.

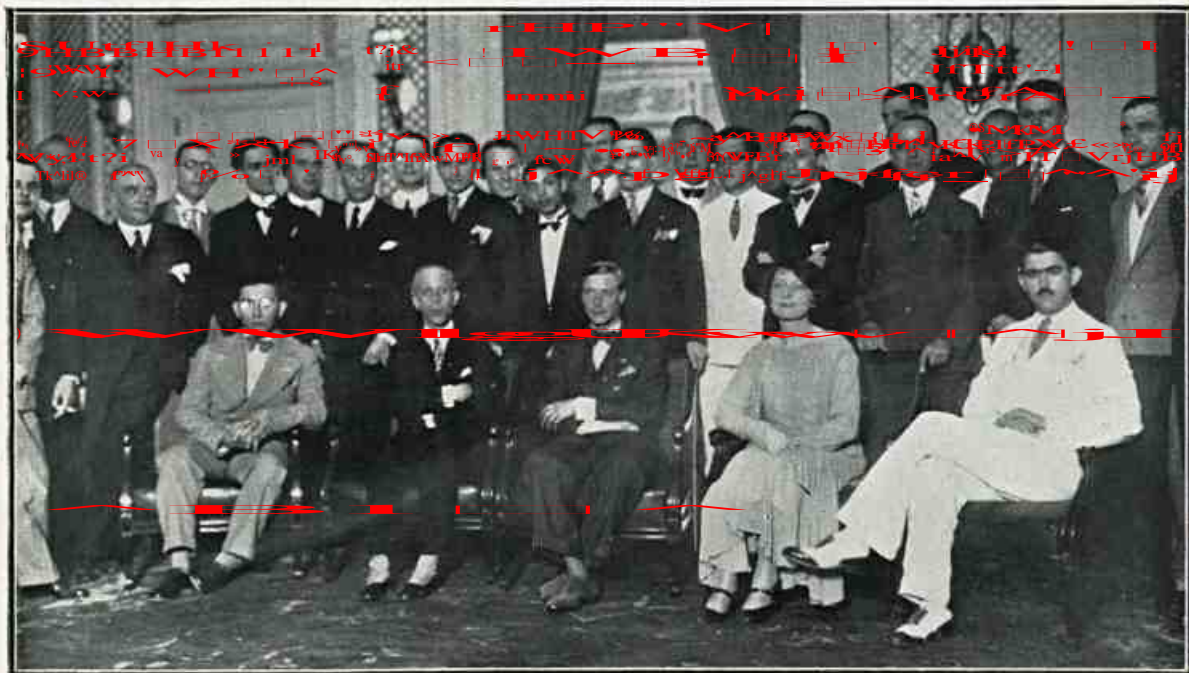
# CONDECORADOS!

MELLO FRANCO — Em retribuição ás condecorações do Principe de Gales, nós deviamos ter instituido uma ordem qualquer. «A *gran Cruz da Aranha*» por exemplo...

A REPUBLICA — Mas isso é anti democratico! Anti constitucional!

ARANHA — Não é por mim, mas é preciso enrolar os principes na nossa teia...

## JUNTA DE SANCÇÕES

Installação do novo Orgam da Justiça Revolucionaria.

# COPACABANA PALACE HOTEL

Recepção aos Jornalistas por S. A. o Principe de Galles.

## OS GRANDES PROBLEMAS

O CONTINUO — Não os interrompa, cavalheiro. Ha tres mezes que estão assim: estudando. Emquanto isso a chicara do café está diminuindo o tamanho...

# OS PRINCIPES INGLEZES

O embarque do Principe de Galles e de seu irmão de volta á Europa.

## VIAJANTE

Dentre os meus amigos o Venancio é sem duvida o que mais invejo.

Não é absolutamente por sua fortuna solida, a sua inabalavel saude (comquanto tudo isto contribua para a minha admiração por elle) mas é porque o Venancio realiza na vida aquillo que mais almejo.

Elle é solteiro e tem regular instrucção. O sufficiente para saber apreciar as bellezas da terra e comprehender a grandeza de sua felicidade.

Mas o que o torna o typo ideal do feliz é a sua faculdade de locomover-se. O Venancio é cidadão do Universo: é rico mas não tem casa, é brasileiro mas não tem patria. O orbe terraqueo é o seu jardim.

A's vezes encontro o Venancio tomando chopp no Franciskaner, começamos a conversar e de repente o Venancio me diz:

— Queres ir vêr uma cousa interessante?

— Que cousa?

— São Francisco da California reconstruido depois do terremoto. Não leste nos jornaes?

— Li, isto de ler eu li, sem duvida. Agora isto de ver ruinas é outro cantar. Isto de lêr, lê-se com um tostão de jornal ou pede-se a folha emprestada. Isto de ir só com grosso arame.

— Pois daqui a sete horas rasgo chão para lá.

E elle rasga mesmo. Quando está em S. Francisco si tem noticia de que na India um rio arrazou uma provincia, mette as roupas na mala e vae vêr.

Estando na India, si ouve dizer

que aqui vae haver uma inauguração, corre a vel-a.

A's vezes estou com elle no Club e combinamos almoçar juntos no dia seguinte. A' hora marcada bato á porta do Venancio em Botafogo e um creado vem dizer:

— Sua senhora mandou prevenir que foi á China ver o enforcamento de um mandarim, mas que o senhor não ficaria sem almoço. Queira entrar.

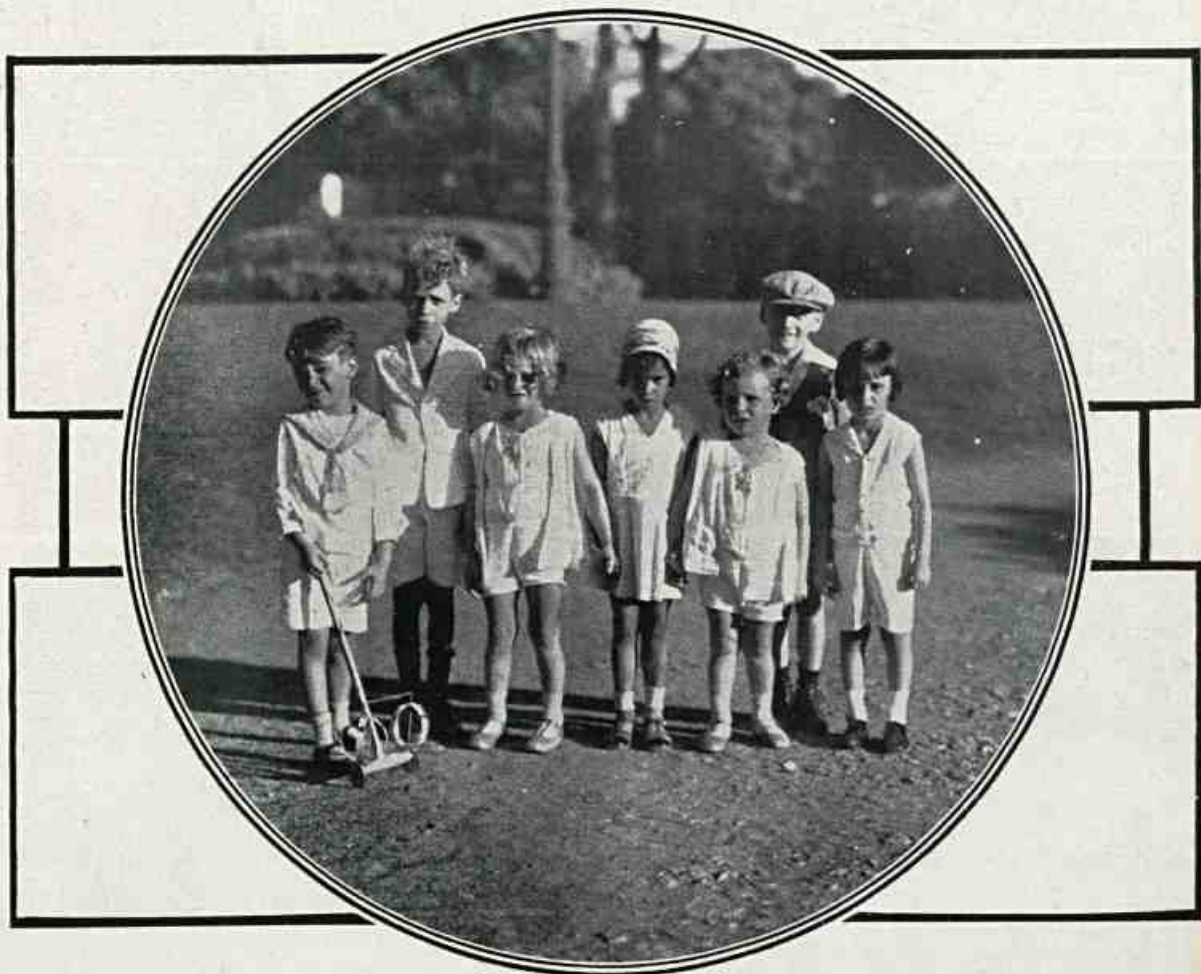
— Mas elle não me disse nada disto hontem!

— Leu hoje nos telegrammas dos jornaes. Noticias de ultima hora...

Oh, feliz Venancio! Que mares andas navegando a esta hora? Tão rico, tão sadio, independente, a tua vida é um sonho phantastico!

Já sei que a hora em que penso na tua original pessoa, escrevendo tão poisadamente na minha simples mesa, no acanhamento do meu escriptorio, tu lá vaes admirando friamente as desgraças humanas.

D. V.

## PRAÇA AFFONSO PENNA

Os encantos dos nossos jardins.

* * * Differentes povos, no decorrer dos seculos, iniciaram o anno em cada uma das quatro estações. No calendario Gregoriano, o primeiro de janeiro é doze dias mais cedo que no Juliano; por isso, o dia de Anno corresponde ao dia 13 de janeiro dos inglezes.

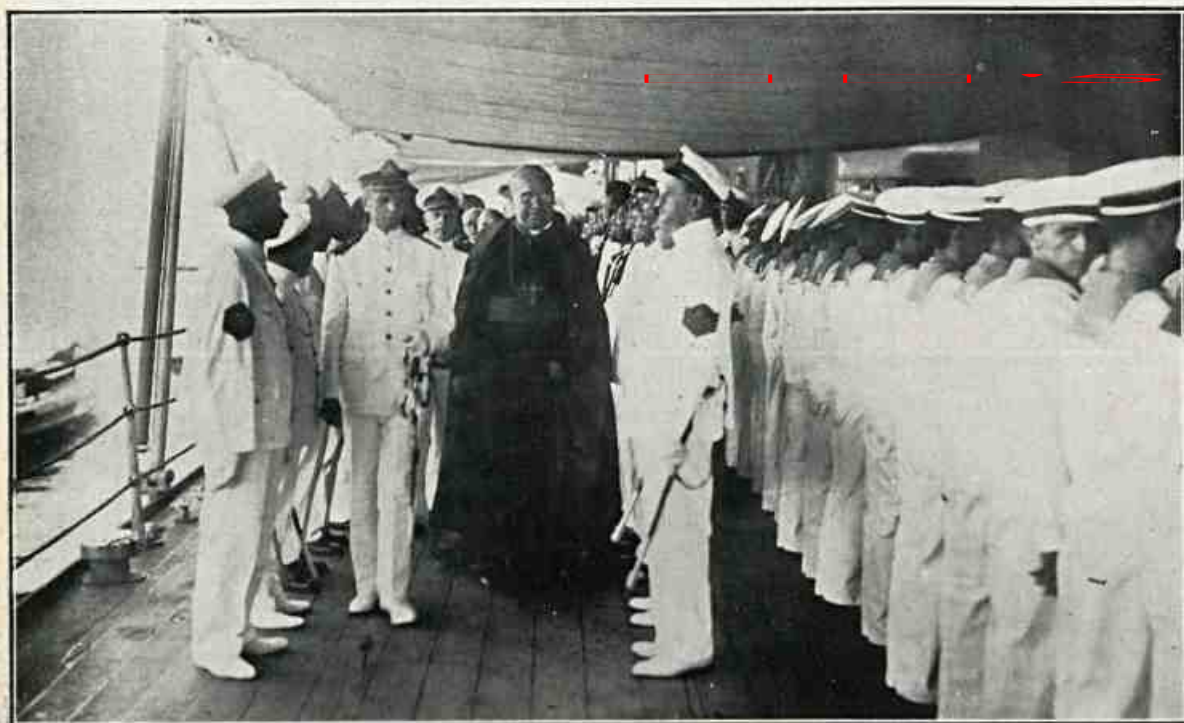
Os antigos egypcios, phenicios e persas principiavam o seu anno no equinoxio de outono (21 de setembro) e os gregos, até ao 5º. seculo N. E., no solisticio de inverno (21 de dezembro). Os antigos romanos celebravam o principio do anno no dia 21 de dezembro. Cesar, porém ao adoptar o calendario Juliano, collocou-o no dia 1º. de janeiro.

Os judeus principiavam o seu anno civil no primeiro dia de seu mez de Tishri. (Sept. 6 outubro 5) mas o seu anno ecclesiastico principia com o equinoxio da primavera (março 21).

* * * As perolas negras são as que têm mais valor.

## AS ECONOMIAS DA VIAÇÃO...

O POVO — O furor economico prejudicou-o. Sendo o Sr., ministro da viação, tem de andar a pé?
O MINISTRO — Pois olhe, nunca este ministerio andou tão depressa como agora.

# COURAÇADO S. PAULO

Visita do Cardeal D. Sebastião Leme.

Convem não esquecer que um longo arrufo pode ter consequencias funestas... Quando a gente esquece de dar alimento ao gato da casa, a fome aperta e elle... vai comer á casa do visinho.

▫ ▫ ▫

Evita as intimidades excessivas. Não ha grande homem para o seu criado de quarto — dizia Napoleão que era o maior dos grandes homens. Um homem de cuecas (sobretudo se tem as pernas finas) é sempre um espectaculo ridiculo. Não ha nada que resista ao ridiculo: nem um grande amor, nem uma grande gloria.

▫ ▫ ▫

Dorme em cama á parte. O leito commum é, quasi sempre, a sepultura do amor... com cortinados. Se um homem de cuecas é ridiculo, um homem que ronca é ignominioso. E o ronco é o mais insupportavel dos ruidos matrimoniaes...

▫ ▫ ▫

A mulher conhece o rapaz num baile, de casaca, ou num chá dansante, de jaquetão e sapatos de verniz. E' assim que elle se grava no seu cerebro — ou no seu coração.

▫ ▫ ▫

Vel-o de outra maneira (por exemplo: de pijama e chinelos) é, de algum modo, ludibriar-lhe as exigencias estheticas e romanticas... Pode-se usar um pijama comtanto que seja de seda e que não faça má figura num salão de baile... A mulher admitte um marido assassino ou falsario — mas não perdoa um marido de unhas sujas ou cheio de caspa.

▫ ▫ ▫

Na mulher, a imaginação é a «camouflage» da intelligencia: não ha raciocinio. As cousas exteriores (mesmo as mais futeis) impressionam-na mais depressa do que as grandes realidades subjectivas. Póde se ser um Hugo, ou um Pascal, ou um Einstein mas si se tem mau halito, ou calos, ou tendencias para as dôres de barriga — não ha sciencia que nos salve, ou gloria que nos defenda...

▫ ▫ ▫

No casamento, uma escova de dentes nos é mais util do que toda a «Historia Universal» de Cesar Cantu...

▫ ▫ ▫

Mais vale ter bons dentes do que bellas idéas...

▫ ▫ ▫

Ha grandes desgraças domesticas que se teriam evitado com um litro de agua de Colonia ou com um pouco mais de sabão...

▫ ▫ ▫

Um marido feio é um mal relativo. Um marido sujo é um mal absoluto...

▫ ▫ ▫

Um ladrão mette menos medo a uma mulher «chic» do que um homem honesto mal vestido.

▫ ▫ ▫

Se perderes a tua mulher, lembra-te de que um viuvo que se casa de novo — não merecia a felicidade de ficar viuvo...

BERILO NEVES

# RADIO SOCIEDADE

Commemoração no studio da Radio Sociedade do Centenario da Abdicação de Pedro I.

# CAMPEONATO DA CIDADE

## BOTAFOGO X FLAMENGO

O Team do Botafogo — Vencedor por 5 x 1.

# BLOCK-NOTES

### O INEXORAVEL MOLOCH...

O publico é um Moloch inexoravel: devora todos os seus idolos. Ou melhor, inventa-os para devoral-os... Entretanto, os homens ironicos, que não dão a minima importancia ao publico, se vingam d'elle sorrindo ironicamente dos seus equivocos e das suas gafes... E' uma prova de falta de espirito irritar-se um escriptor ou um artista com o publico por causa de uma injustiça, de um erro ou de uma incomprehensão. Essas incomprehensões, esses erros, essas injustiças — sendo attributos inevitaveis e peculiares de todas as collectividades — caracterisam por si mesmos a psychologica collectiva das multidões...

. . .

O publico em todos os angulos da terra é pouco mais ou menos o mesmo. Aqui, como na França ou na China, elle tem identicos caprichos. E' parecidissimo em todas as cidades civilizadas do mundo, com pequenas differenças locaes. E esta these não é difficil de documentar. Podemos proval-a com grande copia de argumentos e factos.

. . .

Nós nos queixamos systematicamente do publico brasileiro. Dizemos d'elle systematicamente coisas horriveis: que não tem cultura, que não tem sensibilidade. E, deante da incomprehensão unanime em que nos movemos, olhamos com mal dissimulada inveja os artistas, os escriptores, os poetas da França, que têm, para premio — e que premio! — do seu talento, do seu esforço, do seu trabalho, a intelligencia do publico de Paris.

. . .

Entretanto, — e sirva-nos isso de consolação — Jean Cocteau, um dos espiritos mais curiosos e mais claros da França de hoje, não tem do publico parisiense a mesma impressão... Elle conta, pelo menos, um episodio curiosissimo, que não depõe a favor do publico de Paris, e que é quasi um authentico apologo. Vamos reproduzil-o, para edificação e consolo dos nossos homens de letras.

. . .

A sua peça «Antigone» appareceu um dia no palco do atelier com este cartaz singelo e honesto: — «*Antigone*», *de J. Cocteau*». E foi um desastre. Insucesso ruidoso, visinho da assuada. Fracasso integral. Ninguem entendeu. O publico torceu o nariz com azedume:

— «Desafôro! Isso é puro futurismo»...

E a critica, gravelmuda e implacavel, considerou «Antigone» uma peça absurda e incomprehensivel.

Cocteau sorriu...

Sorriu... E annunciou, pouco depois, para o mesmo publico e os mesmissimos criticos, a mesma pe-

# CAMPEONATO DA CIDADE

## BOTAFOGO X FLAMENGO

O Team do Flamengo.

ça, no Vieux Colombier. Mas, desta vez — malicioso Coeteau! — fez um cartaz differente: subtil e traiçoeiro. Um cartaz que dizia assim: *«Antigone», de Sophocles, adaptação livre de Jean Coeteau».* Um estratagema diabolico e feliz: entre o titulo e o seu nome, intercalou o nome innocente de Sophoches!

. · .

Resultado inesperado e surprehendente. Texto, o mesmo. Publico — o mesmo. Critica — a mesma. Entretanto, o successo foi total! O publico applaudiu a peça com calor e convicção. E a critica, honesta e respeitavel, mas absolutamente desmemoriada, sem se lembrar de que julgara a peça absurda e incomprehensivel, comprehendeu-a e louvou-a com enthusiasmo e gravidade!

Coeteau sorriu novamente.

. · .

Cá e lá más fadas ha... Não tenham duvida: o publico, em toda parte, é feito da mesma argilla. Quer aqui, quer na França ou na Groelandia, tem identicos caprichos — inexplicaveis caprichos! Applaude e apupa com a mais commovedora inconsciencia.

. · .

No entanto, é esse publico, versatil, traiçoeiro e mysterioso, que a inconsciencia consagradora das suas mãos sem piedade, apedreja idolos ou tece corôas de gloria... Não raro, os que hoje são coroados de rosas, amanhã sentem nos ouvidos o sibilo contundente das pedradas...

. · .

A's vezes, porém, o publico se engana — e acerta. Mas na mór parte dos casos, erra como mestre-escola. Comtudo, errado ou certo, ninguem consegue fugir na face da terra aos caprichos da sua tyrannia...

PEREGRINO JUNIOR

## A RUA A VAREJO

— Não achei proprio hospedarem os principes no Guanabara nem no Copacabana:

— Onde é então que haviam de mettel-os?

— Ora! No morro do Inglez.

. · .

— Que tal a Mi-Carême? Meia Quaresma, homem!

— Mas você não sabe que no Brasil só se fala meia lingua?

ooo

Do repertorio valiente:

— Dei uma vez tamanho murro no queixo de um individuo...

— ..., que lhe quebraste todos os dentes.

— Não! Que lhe enterrei na gengiva os dentes da dentadura, a ponto de parecerem naturaes.

## TROVAS

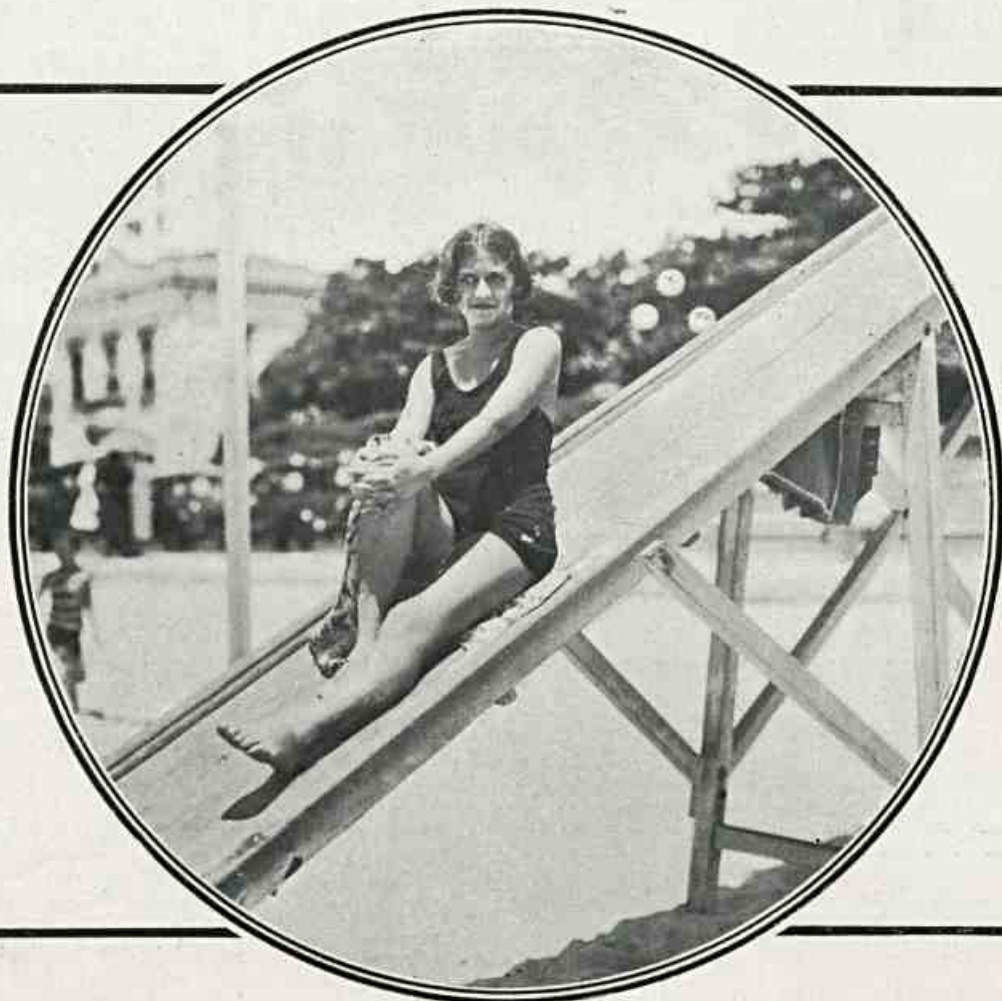
O carvão nacional
Não póde dar bom serviço
Talvez porque, tambem elle,
Se tem tornado mestiço.

* * * Entre as flores, as mais cheirosas são as brancas; seguindo-se as roseas e as rôxas. Estas ultimas têm o perfume mais suave, sendo, entretanto, as de côres mixtas as que exhalam cheiros mais penetrantes e duradouro.s

## AMABILIDADES CONJUGAES

— Si soubesse como eras idiota, não me teria casado comtigo...

— Ora... Devias tel-o notado logo, quando me decidi a pedir a tua mão!...

# COPACABANA

Posto 5.

## PENSAMENTOS

O pobre a quem damos esmola poderia muitas vezes agradecel-a àquelles que nos estão vendo.

L. CHARDOME

A arte é feita para os delicados e passa por cima da cabeça do vulgo; se assim não fosse não seria arte.

A. STEVENS

Todos conhecem claramente o direito e o dever: o direito para si e o dever para os outros.

VAUTOUR

* * * Ha tempo, provou-se a duração quasi eterna do marfim, fazendo-se umas bolas de bilhar com os colmilhos de um mammuth, que, sem duvida, tinham muitos milhares de annos de antiguidade. Jogou com ellas um jogador parisiense, durante alguns mezes, sem notar nenhuma differença entre ellas e as de marfim novo.

## SOBRE A MORAL

A moral é o pão das almas; é preciso distribuil-o aos homens já preparado, joeiral-o, moel-o, cortal-o em pedaços.

JOUBERT

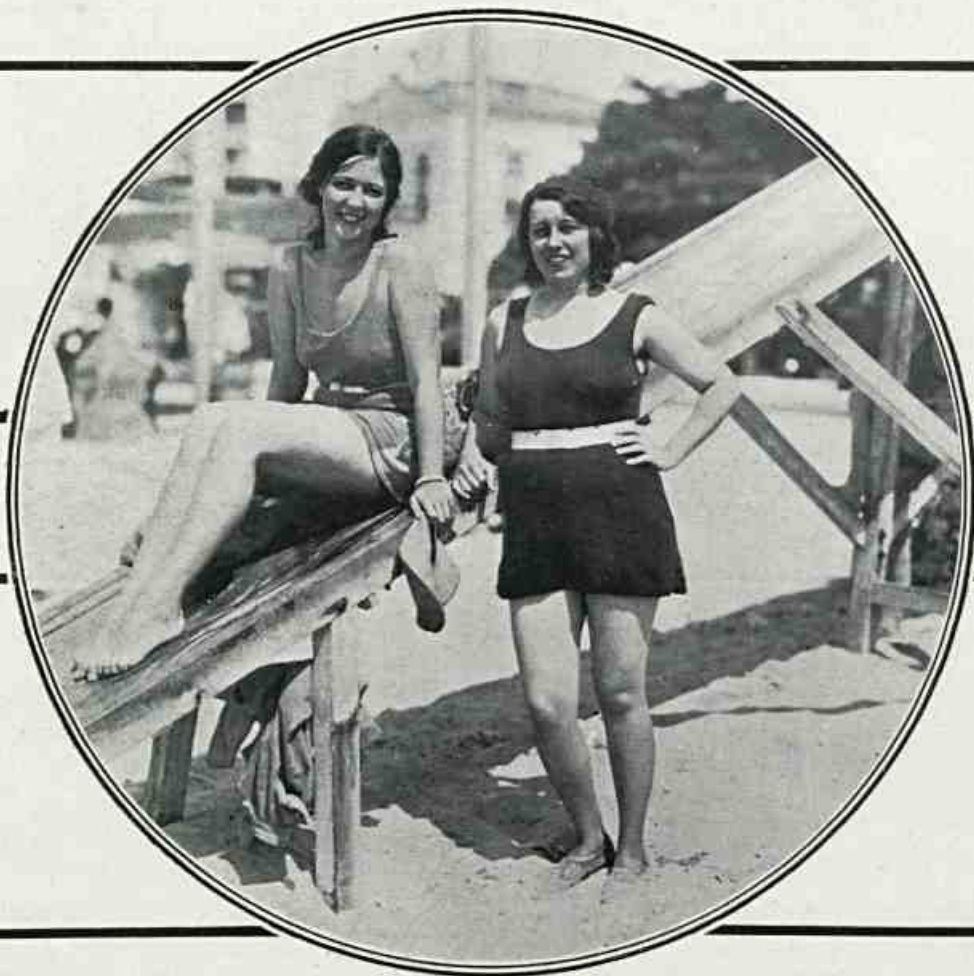
* * * No seculo da telephonia sem fio, do aeroplano sem motor, da medicina sem remedios, é perfeitamente acceitavel o futurismo — literatura sem forma, sem fundo, sem senso commum.

D. X.

## ENTRE MEDICOS

— Você tratou do Gabriel. Elle teve typho, não? Dizem que foi um caso ruim.

— Mais que isso; pessimo! O homem não me pagou nickel...

# COPACABANA

No Posto do Atlantico Club.

* * * Corrida interessante é a que se disputa, todos os annos na ilha de Java. E' a tradicional corrida... de bois, realizada no dia da commemoração da independencia da ilha.

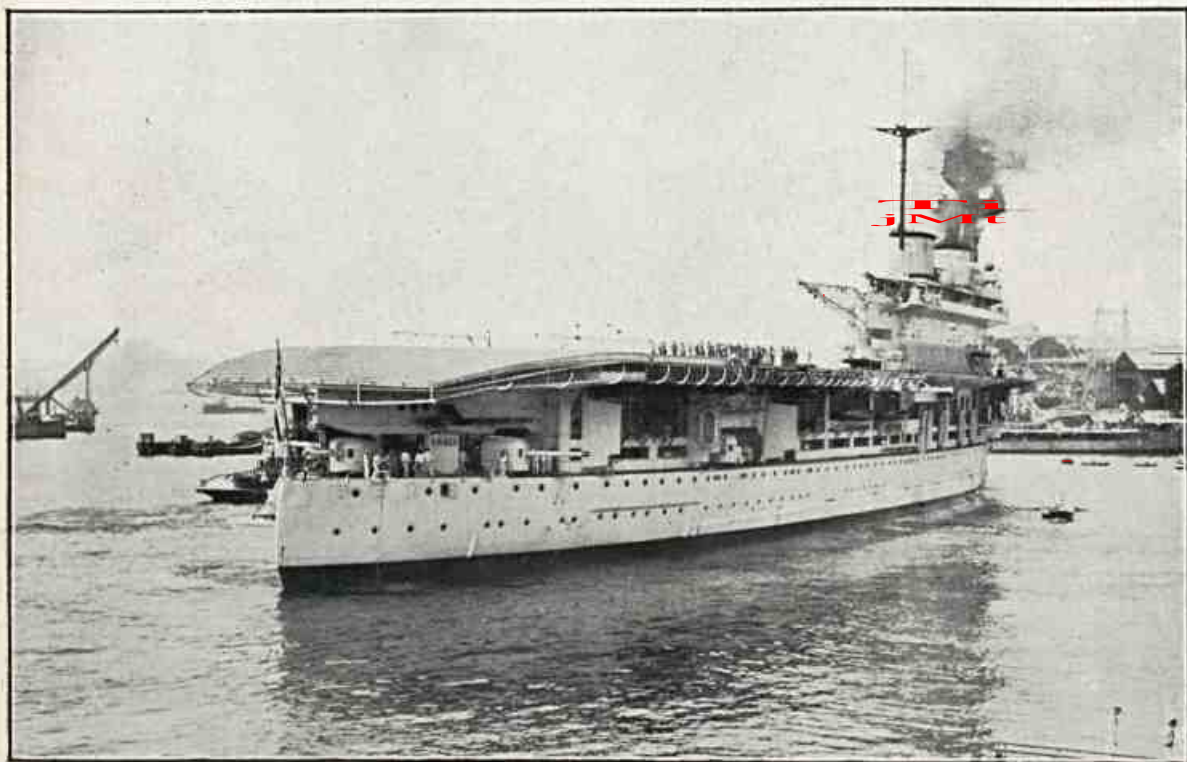
Os animaes são arreiados como para o trabalho e arrastam pesados arados, sendo guiados por conductores que se trepam nos eixos. O vencedor tem como premio uma mulher, escolhida entre as damas de honra; ambos são coroados festivamente, perante a multidão.

* * * A fabricação de varios preparados alimentares da soja no Japão, forma uma verdadeira industria. Existem nesse paiz para mais de 15.000 installações que transformam mais de dois milhões de hectolitros de soja em "Shô Yû", que é obtido pela fermentação da soja reduzida a papa grossa, por um fungo "Aspergillus orizae".

A producção de soja no Japão orça por 6 a 7.000.000 de hectolitros por anno.

## RESTRINGINDO AS DESPESAS, NA VERBA "MATERIAL"

O MINISTRO — Olhe, pegue nesta folha de papel almasso e divida-o em dez gasparinhos. Em cada decimo exare um officio respondendo a consultas...

## MARINHA DE GUERRA INGLEZA

O Porta Avião «Eagle» que veiu pela primeira vez ao Brasil.

## SALÃO DO AUTOMOVEL CLUB

Recepção do Rotary Club aos Principes de Galles e George.

## "ELLA É TÃO GRACIOSA QUE SE OBTERÁ DELLA TUDO..."

— Tá vendo, seu doutô? Esta nossa terra dá tudo quanto o homem necessita e possa imaginá. Entretanto vêm os taes orçamentos e é aquella desgraça!

— E' porque a terra sempre deu «saldo», os homens é que inventaram o *deficit*!...

### TROVAS

Não te amofines si á hora
Eu falto e chego depois;
E' sempre o mesmo o motivo:
Cavando para nós dois.

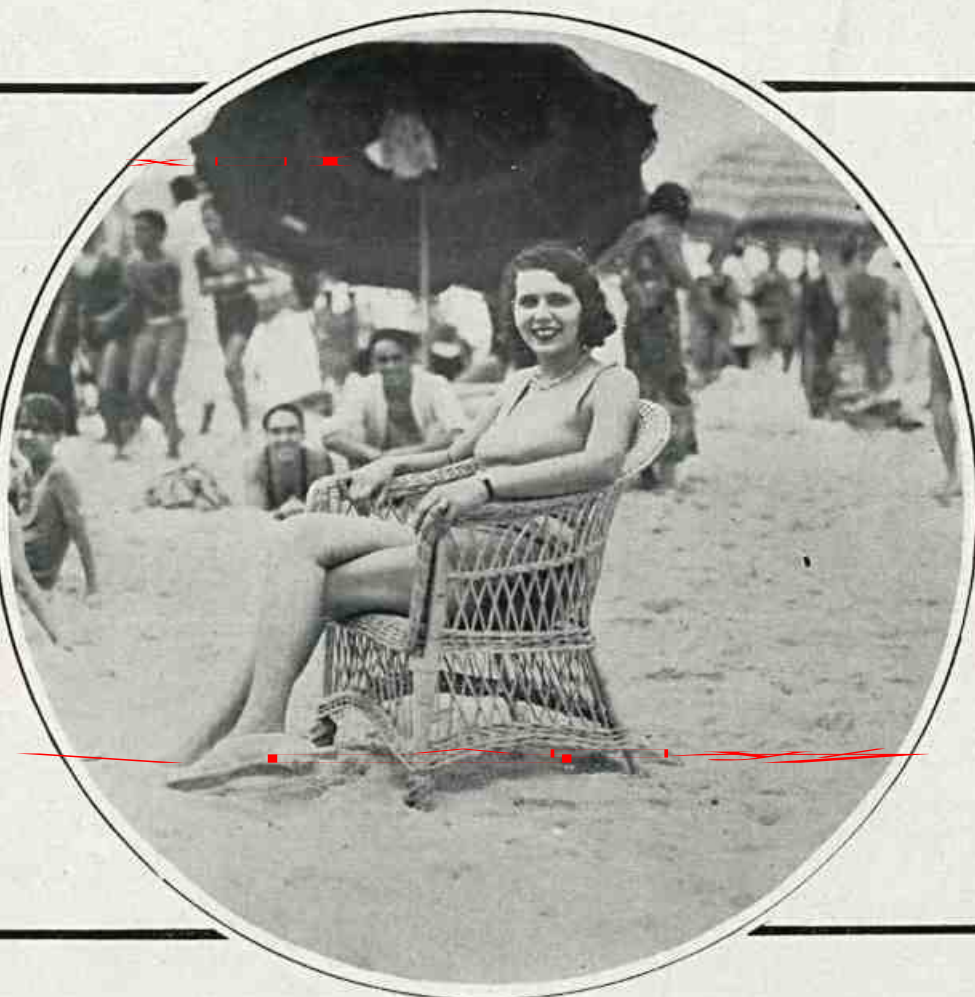
Do repertorio illetrado:

— Não sei como é que o seu Joaquim póde manter uma vaccaria sem saber ler.

— Mas, sendo elle leiteiro, não preciso ser leitor.

### TROVAS

Ao Principe eu só diria:
— Vossa Alteza, por quem é,
Consiga que a sua terra
Troque o chá pelo café.

# COPACABANA

No Posto do Atlantico Club.

## PENSAMENTOS

Ha tres obstinações invensiveis: a dos principes, a das crianças e a das mulheres.

LABOULAYE

A duração das nossas paixões depende tanto de nós como depende a duração da nossa vida.

Ha vicios que não devemos a ninguem, que nascem comnosco e que fortificamos pelo habito; ha outros que mais tarde contrahimos e que nos são estranhas.

LA BRUYERE

Uma mulher com muito espirito quasi nunca tem coração.

J. P. STAHL

As mulheres são como as ondas do oceano: todas a mesma coisa, nenhuma semelhante.

DANIEL DARC

Acreditamos mais depressa o mal que nos dizem das nossas inimigas, do que o bem que nos dizem dos nossos.

P. SENN

VAMPIRO — Bicho imaginario que não existe mas de que as mulheres têm medo...

VAPOR — Ar quente que faz tremer a tampa da chaleira.

VÃO — Vazio. Um vão de janela com dois namorados ainda será *vão* ?...

VASO — Objecto de qualquer forma que serve para guardar qualquer cousa...

VASAR — Esvasiar sem i.

VEDAR — Prohibir, com auxilio do diccionario...

VEGETARIANO — Sujeito que dá mais importancia a um talo de capim do que a uma perna de moça...

VEGETAR — Viver comendo capim.

VELA — Sebo illuminante. Pano motor (navios a vela)

VELAR — Passar á noite acordado á porta da namorada, com um cacete na mão.

VELARIO — Toldo de circo (romano)

VELHOTE — Velho folgazão de que as mulheres ainda podem gostar (se tiver dinheiro...)

VELHOTA — Velha que se pinta e é sempre 20 annos mais nova do que o velhote, seu marido.

VELHUSCA — Velha feia e mal encarada.

VENIAL — Peccado elegante, digno de venia...

VENTA — Abysmo nasal dos negros. Lugar excellente para se dar um murro (Vide *nariz* dos brancos)

VENTANA — Janella que já foi á Espanha.

VENTAROLA — Leque vagabundo, proprio para se dar ás crianças do vizinho.

VENTILAR — Meter vento ou discutir. A's vezes acaba em ventania.

VENTO — Especie de ar que não tem que fazer e anda brincando com as folhas secas e os pedaços de papel velhos do chão...

VENTANIA — Vento obsceno que suspende a saia das senhoras.

BERILO NEVES

Do repertorio quaresmal:

— Você jejuou durante a quaresma?

— Um dia só, porque a cosinheira faltou e minha mulher, por motivos religiosos, não quiz ir para a cosinha.

* * * Escriptores! Tratae os archaismos como aos avós velinhos, quando ha festa em casa: mereçam elles todas as homenagens e distincções; mas não os obrigueis ao ridiculo de virem para o salão dançar os tangos modernos e cantar as romanças em voga.

D. X.

## A JUSTIÇA MUDOU-SE PARA O MONROE

(Do archivo do Senado desappareceram os livros sobre a applicação de diversas e fabulosas verbas)

O povo — Lembre-se, senhor ministro, que a Justiça começa por essa casa. Isto é: O Monroe foi a officina de esbanjamentos passados. Procure os livros do archivo.

ARANHA — Não precisa. Os ratos não fazem a escripta do queijo...

# PRAIA CLUB

Baile Branco em homenagem ao Atlantico Club.

## Coisas do outro mundo

Numa dessas noites, estavamos reunidos no escriptorio do illustre advogado Souza, o doutor Lourenço, o capitão de marinha Limoso e eu, que me chamo Trancoso.

A noite estava chuvosa e fria. O creado trouxera *hot whisky* e emquanto fumavamos charutos, abafando o ambiente com espessa fumarada, deliciavamo-nos com a palestra do doutor Lourenço. Já tinhamos percorrido todos os assumptos e já não me recordo bem si originado do velho ataque aos prejuizos do alcool e do fumo, chegamos a falar em alma.

A respeito da alma todos nós concordamos em negar-lhe a existencia; mas de repente o medico sorriu, fitou-nos com uma maneira excessivamente maliciosa e disse:

— No emtanto, scientificamente a alma existe!

Todos nós riamos friamente.

— Existe sim, meus amigos — continuou elle — e eu posso vos provar neste momento pelo menos a existencia das almas do outro mundo.

— Ora, o doutor lembra se de cada uma! — fez o capitão, chegando fogo ao charuto.

— Mas si eu estou dizendo que lhes provo o que digo!

— Como? perguntei — fazendo uma sessão de espiritismo?

— Absolutamente, Trancoso! Não vou fazer uma sessão de espiritismo, com as explicações de mediums, mesa que bate pancadas, etc: o que vou fazer é pedir que uma alma do outro mundo, ou diabo ou seja lá o que fôr, venha-me carregar daqui do meio de vocês de um modo tão perfeito que ninguem verá a minha desapparição.

— Oh! oh! que absurdo! — fizemos.

— Não é absurdo.

— Mas, doutor isto é quasi uma loucura...

— Que loucura nada, homem de Deus! Vocês vão ver: Souza, você permitte que eu faça uma alma do outro mundo entrar aqui para arrebatar-me?

— Perfeitamente, meu caro. Mas eu duvido...

— Mas vae se convencer. Olhem o que é preciso é apagar a luz e que a saleta fique completamente escura: vocês fitem bem os olhos neste cigarro que estou fumando e tambem devem, como eu, fumar durante a experiencia.

— Bem, vamos á experiencia! — falou o capitão Limoso.

— Vamos sim! — disse o doutor Lourenço—Trancoso, você apague a luz no momento em que virem o meu cigarro cahir no chão: serei arrebatado por um espirito.

Apaguei a luz e o escriptorio ficou absolutamente mergulhado na treva. Todos fitavamos a braza do cigarro do doutor.

De repente ouvimos um ligeiro ruido á porta como si a tivessem aberto e fechado e neste instante tremi: tive a impressão de que o diabo entrava no escriptorio.

Mas o doutor ainda ali estava, junto á parede, com o seu cigarro: no escriptorio só havia uma porta, bem longe do doutor, fronteira á parede a que se encostara elle fumando o seu cigarro.

Eis que o cigarro cae e eu immediatamente accendo a luz: horror! o doutor Lourenço desappa-

recera! A porta estava trancada! elle não tivera tempo de sahir depois que atirara o cigarro no chão.

— Que exquisitice! — fez o capitão.

— O doutor foi aos infernos — fiz eu.

Commentamos o facto, impressionados. E o advogado dizia:

— O peior da experiencia foi ficarmos privados da boa palestra do Lourenço!

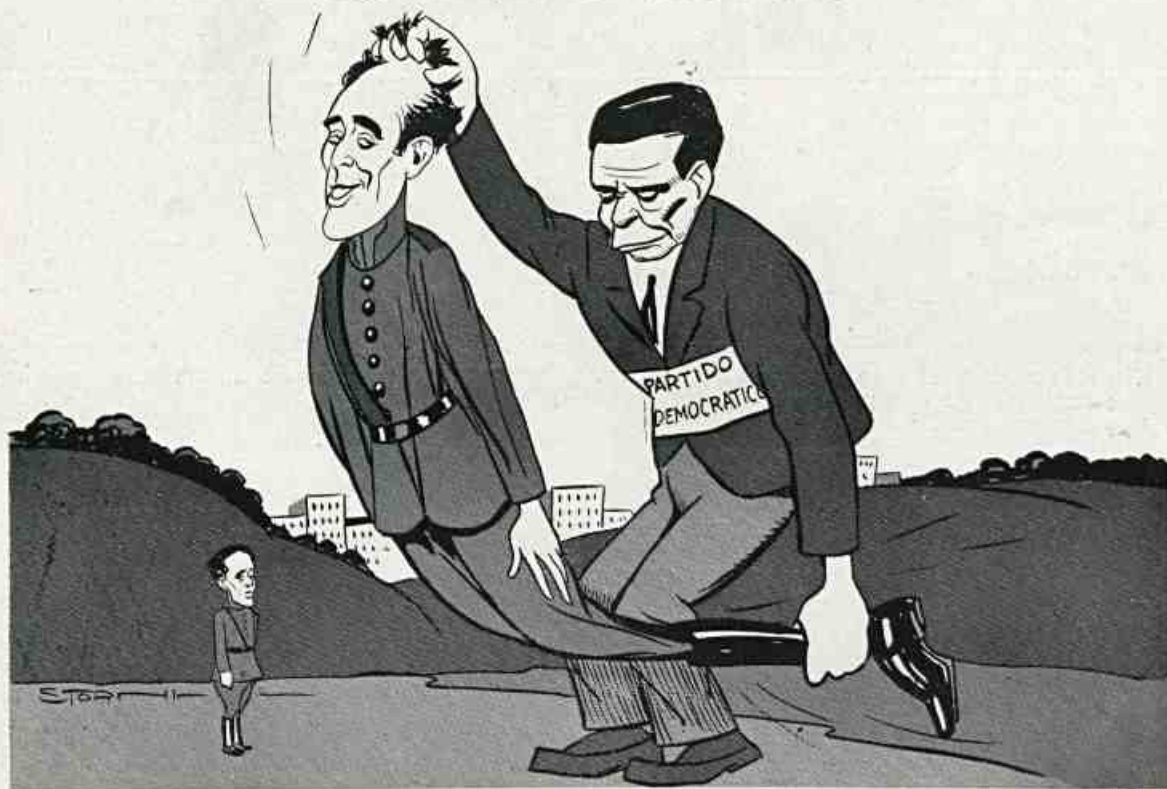
Meia hora não decorrera quando o nosso medico bateu á porta e entrou com o seu malicioso sorriso.

— Mas explique isto, caro doutor!

— Os meus illustres amigos são mais ingenuos do que parecem. Quando o Trancoso apagou a luz, eu atravessei um alfinete no cigarro, mesmo perto da braza, e espetei-o na parede; o cigarro continuou a fumegar e vocês que o fitavam não perceberam quando me agachei e sahi sorrateiro por aquella porta. O cigarro ardeu até o logar onde o atravessava o alfinete, e quando cahiu no chão já estava na rua a me rir de vocês...

Eis ahi como o diabo ou uma alma do outro mundo me arrebatou.

D. V.

## UM ESTRANHO RESULTADO



Quizeram achatar o homem, e o fizeram maior que a *encommenda!*

## DIALOGO ENTRE AMIGOS

Dois amigos, Julio Cesar e João Fernandes, depois de longa separação, encontram-se.

— Olá! João, sabes de certo, que estive durante tres annos na Argentina, onde casei.

— Oh! sim, soube que foste bem feliz.

— Nem tanto, pois minha esposa era orgulhosa, vaidosa, ciumenta e brigona.

— Então, fizeste um casamento infeliz.

— Pelo contrario; foi menos infeliz do que parece, pois teve um dote de 20.000 pesos.

— Bello dote, com effeito! Foi algum consolo!

— Pouca consolação me deu o dinheiro della, pois o empreguei em um rancho de carneiros e todos elles morrem de peste.

— Ah! foi uma terrivel perda, na verdade!

— Podia ter sido peior porque tive muito lucro com a lã, as pelles e até a carne foi aproveitada para CARNE SECCA.

— Então, Julio não ficaste totalmente arruinado.

— Mas o peior foi que a casa que guardara o meu dinheiro foi destruida pelo fogo!

— Que desastre horrivel!

— Não foi tão horrivel quanto parece, pois minha esposa foi queimada junto com a casa e fiquei, assim, livre della.

— Então, meus cumprimentos. Agora podes escolher outra melhor.

— Quanto a isso, são todas ellas mais ou menos iguaes. O diabo é que não tenho outra casa para arder, pois da outra já recebi o seguro!

D. V.

## A PALAVRA É DE PRATA, O SILENCIO É DE OURO...

— Estou tão aborrecido! Esse papagaio que fallava tanto, de repente, de uns dias para cá ficou calado, murcho...
— Quem sabe si está com psyttacose?
— Não é a psyttacose, é o milho...

## GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Commemoração da Batalha do Lys na Grande Guerra.

# Galeria dos Artistas da Tela

*Sally Eilers* Da Metro Goldwyn-Mayer

## O CARNAVAL POLITICO

O Povinho — O pessoal está se embrulhando nas serpentinas dos manifestos... Não vão elles pensar depois que o *mil reis* é confetti.

## Um sorriso para todas...

Houve quem se espantasse, com rubores colericos de pudor na face, pelo facto de terem apparecido, n'um «bal masqué» da Paschoa, algumas figuras austeras e prestigiosas da nossa sociedade, mettidas em fantasias carnavalescas.

Eis ahi um espanto que eu não comprehendo, nem perdôo. Porque esse rapido e modesto momento de mascara e delirio não pode absolutamente nos reduzir a um mau juizo a respeito da integridade moral dessas pessoas. Ninguem perde a compostura ou a seriedade pelo facto de afivelar na cara uma mascara e surgir n'um salão com um riso claro de alegria na bocca.

E' sabido que Roma era a mais grave das cidades. Entretanto, isso nunca impediu (ao que narram as chronicas) que no dia das Saturnaes os cidadãos mais austeros bailassem nas praças e ruas, de togas arregaçadas. O proprio Catão—citadissimo modelo de virtudes exemplares!—«apparecia no senado com um grande nariz postiço»...

Ora, se Catão, que era Catão, botava o seu nariz postiço, que mal faz que os homens austeros do nosso tempo tenham um momento de liberdade e alegria?

...

Aqui está uma carta que nos veiu parar ás mãos e que não deixa de ser interessante:

«Querida amiga

Foi tão grande o pezar que senti quando, pela tua carta, soube do teu rompimento com Jack que só o poderia comparar, em intensidade, com o prazer que experimentaria si, dos meus conselhos sinceros, eu visse resultar a vossa reconciliação. Sou, ha tres annos, vossa confidente: tanto vale dizer, desde que vos conhecestes e vos quereis. Apezar da serie de obstaculos que tendes encontrado nesse não pequeno periodo, máo grado as pequenas «zangas», oriundas, em ultima analyse, da tua situação especial que, elle, sem se conformar, sempre respeitou, jamais percebi o menor esmorecimento na affeição que até hoje vos tem trazido espiritualmente sempre juntos. Posso mesmo, asseverar — e vós melhor do que eu o sabeis—que o vosso affecto mais se fortaleceu com o perpassar do tempo.

Porque, então, agora que os laços indestructiveis das vossas affinidades parecciam querer perpetuar esse encantador enlevo, julgas impossivel a reconciliação? Estás errada e raciocina emquanto é tempo de obteres os resultados de uma bôa conclusão. Não me dizes, na tua carta, que especie de injurias te fez. Não importa quaes sejam. O principal é que não ha entre vós um terceiro ou uma intrusa. Asseveras que conforme jamais poderás esquecer os seus madrigaes assim serão inolvidaveis aquellas duras palavras. Que elle se revelou de uma rudeza e violencia de que, até então, o julgarias incapaz. Que te feriu com insinuações e quasi te bateu... Que te decepcionou, emfim. E tudo porque, *apenas*, praticaste aquella ligeira falta!

De facto, aos meus olhos, ou aos de qualquer ente *que não te ame*, o teu erro foi bem pequeno. Elle mesmo o acharia assim si lhe fosse indifferente. No entretanto, elle o viu pelo prisma augmentativo do amor egoista *que é o que tambem te domina*. Si não te amasse com essa quasi loucura de que o accusas ou se não fosse um verdadeiro Homem, cioso das suas prorogativas, nada teria occorrido sinão a tua falta. Não teria havido consequencias. E preferirias que assim fosse? Certamente que não. Não te espantes, mas vejo no gesto de Jack a demonstração soberba, embora torturante, de sua masculinidade. Deves perdoar-lhe o que fez. Espirito superior como é o seu, longe de lobrigar nessa tua attitude uma humilhação, só verá con-

firmada a nobreza do teu coração de mulher. Mostrarás possuir a superioridade espiritual que elle, num momento de desespero de um amor proprio mal comprehendido, não poude ter mas que possue normalmente para comprehender-te e respeitar o doce viver que lhe proporcionam os teus desejados carinhos. Perdoa-o como se o fizesses a um filho, pois toda mulher deve nascer e viver com o coração de mãe, embora Deus não lhe dê muitas vezes esta ventura. Lembra-te que quem errou primeiro foste tu. Do teu peccado, venial não importa, é que resultou a tempestade e esta não existiria sem a caudal da sua paixão. Aquella scena jamais se repetirá, pois saberás evital-a. Todavia, a que se verificou, fazendo-te padecer, deve ter-te deixado a convicção de que és amada. Volta ao teu Senhor e transforma o com tua meiguice e obdiencia em teu escravo. Si o fizeres, podes estar certa que o seu «13 de Maio» jamais chegará.

Ouve a tua

PSYCHE».

* * *

De José Maria do Amaral, cuja eloquencia contrastava com a deselegancia, conta-se uma anecdota muito curiosa. E' um homem extremamente fino e espirituoso. Em vez de primar pelas bôas roupas, como os diplomatas de hoje, singularisava-se pela intelligencia e cultura. Transferido certa vez de Paris para Moscou, chegou a Bruxellas, de passagem, nas vesperas de um grande baile official. Durante a reunião diplomatica, a esposa do representante do Brasil na Belgica achou opportuno divertir-se á custa do ministro José Maria do Amaral, e perguntou-lhe com a maior naturalidade:

— Então, Sr. Ministro, vae para a Russia?

— E' exacto, minha senhora.

— E como o Sr. se arranjará por lá, n'uma côrte tão exigente? Que fará, por exemplo, o Sr. ministro, assim tão magro, com essas pernas tão finas, quando tiver de comparecer a uma festa em que o protocollo obrigue os homens ao uso de calções?

O illustre diplomata não se perturbou. Sorriu. E, dardejando um olhar de estranha expressão e ironia, sobre a formosa dama brasileira declarou-lhe de modo a ser ouvido pelos admiradores que a cercavam.

— Muito simples, minha senhora. Quando eu tiver de ir a uma festa dessa ordem, farei o seguinte: casar-me-ei com uma dama tão linda como V. Exa. está vestida, e emquanto os convidados estiverem olhando para as pernas d'ella, não se incommodarão com as minhas.

* * *

Elle ficou zangadissimo por este motivo ingenuo: porque ella estava alegre n'aquella festa!

Afinal de contas, nem siquer era peccado, mesmo porque alegre era que toda gente alli devia estar.

— Esses homens são assim mesmo, dizia ella, com carradas de razão. Tomam conta da vida da gente com um despotismo que mette raiva...

E evidentemente essa é a pura verdade.

* * *

A policia deu uma batida, ultimamente, na praia de Ipanema, prendendo alguns casaes (gente da «sociedade!») que se estavam portando de modo inconveniente, sob a complacencia das estrellas. E o mais curioso é que os rapazes ficaram detidos no Districto, ao passo que as moças foram mandadas em paz.

Ora, ahi está uma coisa que não foi justa, nem equitativa. No momento em que as mulheres pleiteam igualdade de direitos, porque cargas d'agua faz a policia essas distincções odiosas. Os direitos são iguaes? Então, xadrez com ellas tambem!

PERCOMNO

ARANHA — Emquanto elles batem o bombo, Você deve ir-lhes batendo na cabeça.

Do repertorio administrativo:

— Eu, si fosse o governo...

— Já sei, faria uma serie de milagres.

— Nada disso; faria apenas a regulamentação da deshonestidade, considerando impossivel a suppressão della.

## NO ESCRIPTORIO

O marido, advogado — Vens ao meu escriptorio tantas vezes que chego a achar demasiadamente, Carlota.

A mulher — E' mesmo. Mas é que em teu escriptorio, tens uns modos muito mais cavalheiresco do que em casa.

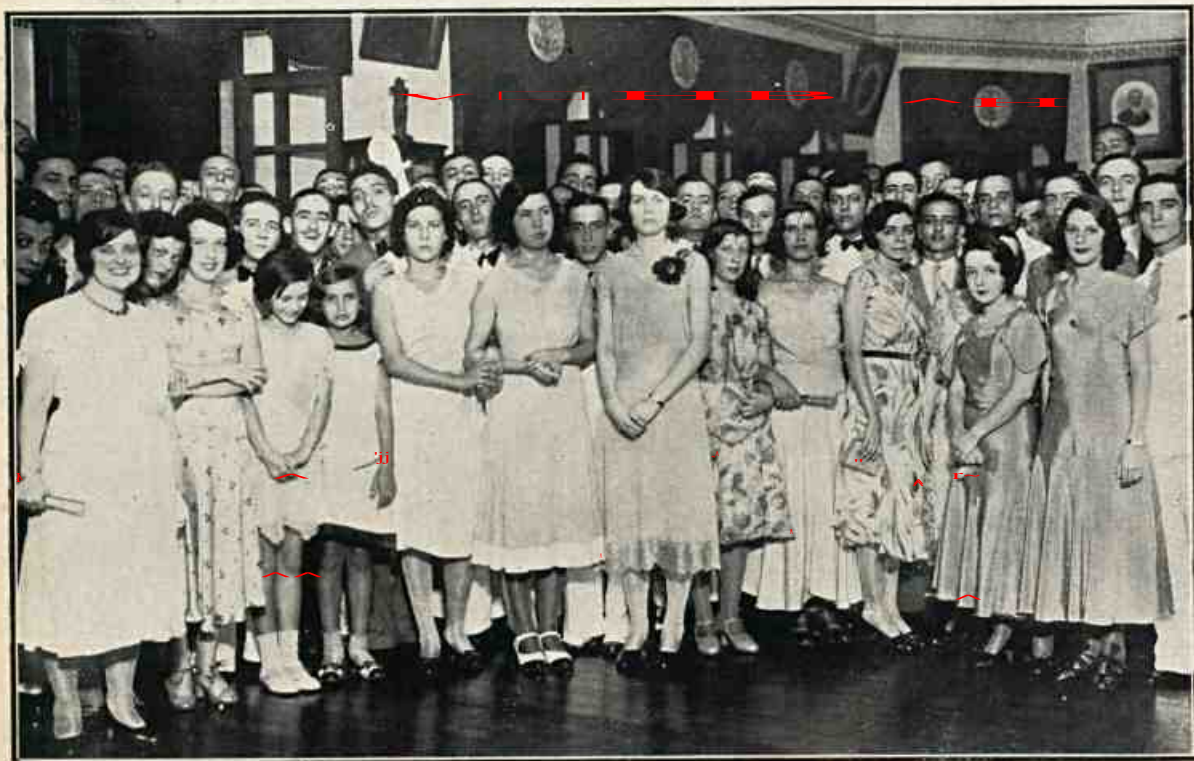
Do repertorio baptismal:

— Nasceu-me hontem uma afilhada, cujo nome estou encarregado de escolher.

— Quer que eu lhe suggira um nome bem moderno?

— Acceito.

— Pois então ponha-lhe: Crise.

# UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Baile de Sabbado.

## DA MYTHOLOGIA

«Corœbos» foi um heroe argiano, que matou o monstro mandado por Apollo para punir Argos da morte de um filho que tinha tido de Psamathéa, filha do rei Crotopos. O deus, irritado com a morte do monstro, flagellou a região com uma peste.

Corœbos, para acalmar-lhe a ira, foi consultar o oraculo de Delphos, que lhe ordenou que tomasse uma tripode e que erigisse um templo a Apollo no mesmo logar onde a mesma tripode se lhe escapasse das mãos.

Foi no monte Geraniano, proximo de Mégara, que elle o deixou cahir, e ali elevou elle o templo.

Corœbos tinha em Mégara o seu tumulo, sobre o qual estava representado o seu combate com o monstro.

ooo

* * * O oleo de soja, cuja fabricação é uma colossal industria agricola na China, Mandchuria e outros paizes, é extrahido principalmente da «Soja Hispida» Sieb. e Zucc.

O oleo é empregado na alimentação e na illuminação caseira.

A fabricação é muito rudimentar, consistindo em deixar as sementes de molho durante 10 a 20 horas para depois moel-as com certa quantidade de agua, fazendo ferver essa massa molle para fazer arrebentar as cellulas que contêm o oleo.

Finalmente exprime-se a massa de modo primitivo, reduzindo a a tortas quasi seccas, as quaes em certas zonas são o principal alimento das populações pobres. Chamam-se em chinez «teou fou».

## OS MEZES DO ANNO

Nem sempre foi janeiro o primeiro mez do anno.

Data de 1564, com Carlos IX, este privilegio.

E a prova disto ahi ficou: a denominação dos quatro ultimos mezes do anno: setembro, outubro, novembro e dezembro, isto é, o setimo oitavo, nono e decimo.

Com effeito, no tempo da fundação de Roma, compunha-se o anno de, apenas, dez mezes.

Nesta ordem:

1. Março, consagrado a Marte, deus da guerra;
2. Abril (Aprilis), do nome de Aphrodita, appelido grego de Venus, a deusa do amor;
3. Maio, dedicado a Maia, uma das Pleiades;
4. Junho (Junius), em honra a Juno, a rainha dos deuses;
5. Quintilis o quinto;
6. Sextilis, o sexto;
7. September, o setimo;
8. October, o oitavo;
9. November, o nono;
10. December, o decimo;

Com a reforma de Numa Pompilio, dois novos mezes surgiram; Januarius, do nome de Jano, o deus bi-fronte, e Februo, em deferencia a Plutão, o deus dos infernos, que possuia esse cognome.

Dahi a razão por que era, no paganismo, fevereiro e não novembro, o mez consagrado ao culto dos mortos.

Ao depois as demonstrações de Quintilis e Sextilis foram substituidas pelas de Julio e Agosto, dos nomes de Julio Cesar e Augusto.

Esteve ainda a humanidade ameaçada de ver em lugar de setembro, Tiberio; de outubro, Nero; de novembro, Commodo.

Eis ahi como de 12 denominações 8 têm "formação impropria".

---

* * * «Asteria» era filha de Cœus e Phebo, irmão de Latona e mãe de Hecate; foi amada por Jupiter, que não podendo vencer a sua resistencia, a metamorphoseou em codorniz. Ella precipitou-se em seguida no mar, transformando-se na ilha de Delos.

---

### DE CERTO!

Eu tenho um cachorro que não come carne.

E' um caso raro; os cachorros não podem viver sem ella.

— Pois o meu não a come nunca.

E qual o motivo, não sabe?

— Sei; é porque eu nunca lh'a dou.

* * * Roncar é uma grave falta em que todos nós incorremos algumas vezes, por mais educados que sejamos e por mais que nos penalise molestar o proximo.

Os roncadores, que somos nós todos os homens, estamos divididos em duas classes: os «profissionaes» ou melhor as que tocam trombone toda noite (desde que fecham os olhos até o cantar do gallo), as «amadores» ou sejam as que só de vez em quando se atrevem a fazer serenatas.

Em ambos os grupos a causa é a mesma, isto é, respiramos com a bocca em vez de o fazer nos pelo nariz.

---

* * * Para diminuir a dillatação das varizes e alliviar, portanto as pessoas que dellas soffrem, têm se feito applicações de injecções de forte solução de assucar. Assim faz se derivar acirculação para as veias mais profundas, de onde o sangue é comprimido para o coração.

---

* * * «Docem» é um appellido, talvez de origem ingleza que deriva talvez de Pedrossem que, sem duvida, é Paterson e de Pedrocem. Dizem os nobiliarios que o appellido Docem é de uma antiga familia em Portugal e que della se encontra memoria em torre chamado de Pedro Docem, que existe entre Porto e a villa de Mattosinhos.

---



* * * A scintillação das estrellas foi observada desde a mais remota antiguidade.

Aristoteles e Ptolomeu imaginavam que nós viviamos com o auxilio de raios que partiam de nossos olhos e que, sendo uma especie de antennas, dirigiam-se directamentamente aos objectos proximos e mesmo aos planetas visinhos da Terra, mas deviam tremer quando se prolongavam até as estrellas longinquas.

Foi Averrhoes quem primeiro affirmou haver no caso de intervenção da densidade variavel das regiões atravessadas pelos raios luminosos.

Newton explicou esta hypothese, que foi aperfeiçoada por Arago (1858) e Exner (1901).

---

## A rebellião feminina contra os preparados de belleza

("NOTICIAS DO EXTERIOR")

Os preparados de belleza berrantemente annunciados e, conseguintemente, custosos, já não gozam de acceitação entre as mulheres intelligentes, pois estas têm constatado que a simples cêra pura "mercolized" ("Pure Mercolized Wax"), applicada á cutis todas as noites antes de deitar-se, basta para que a pelle se mantenha isenta de toda a fealdade e resplandeça com todo o brilho de sua natural formosura.

Por isso é que, desde algum tempo, a cêra "mercolized" é objecto de uma procura muito maior, o que levou os phamaceuticos e droguistas á obrigação de distribuil a em caixinhas de tamanho menor, as quaes se pode obter por sete mil reis mais ou menos.

Com o fim de eliminar o pello superfluo é preciso fazer uso do porlac puro pulverizado.

**A legitima "Cêra pura mercolized" é vendida somente em latas douradas de dois tamanho. Preços de venda no Brasil, Rs. 12$000 a 7$000.**

---

* * * A producção de electricidade nos Estados Unidos em uma semana foi de 1.718.137 000 kilowatts-hora, segundo o Departamento de Estatistica da "National Electric Light Association".

---

* * * Entre os individuos verdadeiramente gigantescos, citam-se os seguinte: um negro do Congo, com 2m,60 de altura; o imperador Maximino diz-se que tinha 2m,50; o inglez Carlos Byrne media 2m,53; lady Anna Bell (1m,90 com um peso de 212 kg); o françez Carlos Frenel, com 2m,15 na idade de 16 annos; Marnat, com 2m,07.

Os mais populares destes seres anormaes são seguramente o gigante João Pedro de Montastruc, cujo tamanho primittivo (2m,20) foi reduzido a 1m,86, por doença, e cujo rosto e as extremidades apresentavam proporções montruosas, e o gigante Constantino (2m,15) exhibido em Paris, em 1899.

## A TAMPA

E' muito sério o Caldas. Honesto até ali. Para elle nada ha mais digno de respeito do que a propriedade alheia.

Mas si o Caldas é assim para o que pertence aos outros, é tremendamente ciumento para o que lhe pertence.

O que é delle, é delle só, de mais ninguem.

Orgulha-se da posse dos seus objectos, ainda que sejam os mais mesquinhos, os mais ordinarios, os mais imprestaveis: o seu lema é «mau, mas meu».

Estas tres palavras, com tres letras e tres M, definem bem o que pensa o Caldas.

Ora, acontece que ha dias o Caldas estava fazendo a barba numa barbearia muito frequentada; nisto um cidadão, um cidadão como qualquer de nós com os mesmos direitos e sujeito ao sorteio militar, ao sahir se engana e apanha o chapéo do Caldas e sahe depressa, e vae pela rua a fóra, e nem olha para traz, e vae dando de mão...

Nosso Caldas dá um salto na cadeira, pega no chapéo do cidadão distrahido e com a barba, metade feita, metade por fazer, vem para a porta a gritar:

— Psiu! ó moço! o senhor trocou o chapéo! psiu!...

Mas qual! O homem ia na toda. E o Caldas:

— Psiu! ó moço, o senhor leva o meu chapéo! o meu chapéo!

E pronunciava a palavra MEU, num tom grave, cavo, com uncção e respeito.

— Mas qual! o homem lá ia...

E vae o Caldas começa a examinar o chapéo do cidadão.

Na verdade era bem melhor do que o seu: de melhor marca, mais novo e... (o Caldas cheirou o fôrro) mais cheiroso.

Póz na cabeça, olhou no espelho e viu que lhe ficava bem.

Nisto o dono da barbearia, apiedado com o de tristeza do Caldas, disse:

— Si o senhor quizer mando um empregado correr atraz do homem para lhe trazer o seu chapéo...

Já o Caldas estava enfeitiçado com a elegancia do chapéo do outro: e voltando para a cadeira, a completar a barbeação:

— Não vale a pena incommodar o pobre homem. Eu fico com o chapéu delle.

---

* * * Bébé olha atravez das cortinas rendadas da janella para fóra.

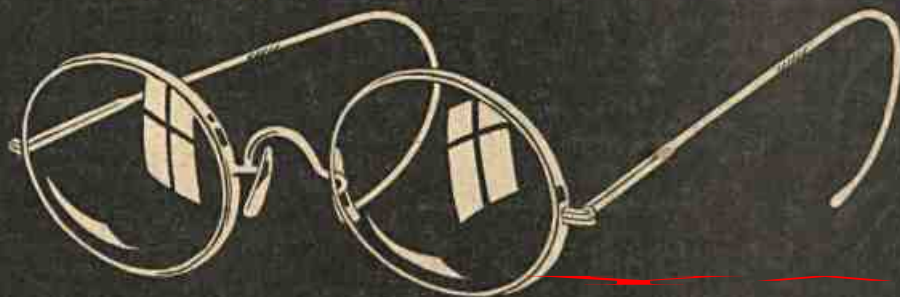
— Que tempo faz, meu Luiz? pergunta-lhe carinhosa a mãe.

— Oh! minha mãesinha, respon- de o menino, não podemos sahir, o tempo está debulhado em lagrimas.

---

### CONFIANÇA

Quando confio em alguem é sem reserva; mas confio em muito poucos.

MONTESQUIEU

## Sociologia orçamentaria

O Seixas tem uma collecção de jornaes que são a sua bibliotheca de erudição sociologica, mercê da qual elle banca a maior sabedoria apparecida até hoje na esquina da rua Sete.

Diz elle que levou vinte annos a cortar e classificar os artigos que abrangem a universalidade dos conhecimentos humanos. Mediante um indice-promptuario, elle tem á mão todas as opiniões sobre qualquer assumpto. Facil, portanto, lhe é opinar de momento a respeito das mais variadas questões nacionaes que pretendem ser novas e que colhem os leitores desavisados em plena boa fé. Essa coisa dos orçamentos, por exemplo, apparece cada anno, como novidade. Mas o Seixas não se deixa abater como gallinha do mafuá.

Hontem eu, que perdi o meu logar numa agencia telegraphica de encarregado de inventar noticias sensacionaes sobre athletismo, dei para falar sobre orçamentos, superavits, cortes, etc. O Seixas tomou-me a palavra numa roda e me reduziu a pó. Eu dizia que o orçamento era um balanço official de deve-haver e do tem que-dever da republica, graças ao qual a nação fica informada do que tem que pagar o quanto o governo lhe deve. O Seixas agarrou-me pelo pescoço:

— Não sejas burro e não digas asneiras.

— Você está me aggredindo e isso não é modo de discutir. Vamos a pau? ou é só de lingua?

— E' só de lingua mas a mão tambem ajuda, porque os orçamentos são feitos á mão livre.

Eu, que já fui do campeonato de foot-ball e tenho pernas para correr, ao passo que o Seixas é um caxinguelê tuberculoso, acceitei o desafio...

— Pois eu sustento a minha opinião. O orçamento é uma escripta financeira...

— V. não sabe o que está dizendo; mostra que não leu nada sobre isso durante os 40 annos de uma democracia intensa. A sua crassa ignorancia leva-o a patadas dessa ordem. Fique sabendo que este seu criado Mathias Seixas da Silva já foi relator de orçamentos da Republica nova. O orçamento é uma demonstração sociologica, um quadro vivo, um shema, uma illustração. Si dessas formas exteriores de puro desenho tivermos a intelligencia precisa (e V. é burro) para decifrar-lhe a sociologia, veremos que nelle palpita a consciencia da democracia. Muita gente pensa que alli só ha dinheiros a pagar e impostos a receber. Parece e de facto ha isso por lá. Mas é preciso saber que elle é confeccionado para defender o principio mystico da republica, isto é, o subsidio. Como defender o subsidio que não é pago pelos eleitores quotisados para isso? Na hora do pagamento o eleitor dá o fóra e deixa o eleito viver por conta da patria. E' então que se faz urgente um orçamento, isto é, um meio de envolver o subsidio de tantos interesses que ninguem desconfie o deficit originado por elle e que a nação paga sem o suspeitar.

BOGATYR

*** Nas fabricas de garrafas, os operarios sopradores de vidro fundido precisam beber até 20 litros dagua por dia, durante as horas desse trabalho, que é um dos mais penosos.

POMADA ADRENO STYPTICA MIDY

SUPPOSITORIOS ADRENO STYPTICOS MIDY